

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

JONAS DONIZETTE

PREFEITO

Henrique Magalhães Teixeira

VICE-PREFEITO

Rogério Menezes

Secretário Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

PLANO MUNICIPAL DO VERDE

CONSULTA PÚBLICA - 28/04/2015

**SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE, MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

COORDENAÇÃO GERAL

Ângela Cruz Guirao

Mariana Ferreira Cisotto

EQUIPE

Alethea Borsari Peraro

Carolina Maria Neves Quadros

Heloísa Fava Fagundes

Juliano Braga

Paulo Ricardo Egydio Neto

Rebeca Veiga Barbosa

Vitor Moraes Ribeiro

COLABORADORES

Guilherme Theodoro Nascimento Pereira de Lima

Isadora Rebelo Salviano

Vagner dos Santos

SUMÁRIO

ATA DA 1ª AUDIÊNCIA PÚBLICA	5
REGISTRO FOTOGRÁFICO	12
LISTA DE PRESENÇA	14
BANNER DA CONSULTA PÚBLICA	17
APRESENTAÇÃO DA CONSULTA	18

Ata da 1ª Consulta Pública para apresentação e discussão da fase de Diagnóstico do Plano Municipal do Verde

Aos vinte e oito dias do mês de abril de 2015, com início às 18h30min, nas dependências do Salão Vermelho, do Paço Municipal, sito na Av. Anchieta, 200, Centro, Campinas/SP, realizou-se a 1ª Consulta Pública do Plano Municipal do Verde (PMV). O Secretário Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SVDS), Rogério Menezes, iniciou os trabalhos ressaltando a importância da elaboração do Plano Municipal do Verde, informando sobre a participação social realizada até o momento da Consulta por meio de Oficinas Participativas com a comunidade, que contou com mais de 300 participantes. Ademais, acrescentou que o Plano Municipal está sendo realizado por servidores da Prefeitura Municipal de Campinas, sem a necessidade de contratação de equipes externas, assim como o Plano Municipal de Saneamento Básico (já concluído e aprovado). Comentou ainda que o Plano Municipal do Verde é um dos três Planos Municipais que estão sendo elaborados sob responsabilidade da Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, conjuntamente ao Plano Municipal de Educação Ambiental e do Plano Municipal de Recursos Hídricos, e que os referidos planos subsidiarão os trabalhos para a revisão do Plano Diretor. Informou ainda que serão publicados em breve os Editais para a contratação dos Planos de Manejo das Unidades de Conservação Municipais. Em seguida, o Secretário Rogério passou a condução dos trabalhos para a Dra. Mariana Ferreira Cisotto, Coordenadora do Verde e do Desenvolvimento Sustentável, que convidou à mesa integrantes da equipe técnica da Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, a bióloga Ângela Cruz Guirao, a bióloga Rebeca Veiga Barbosa e o ecólogo Juliano Braga. A seguir, a Dra. Mariana Cisotto, apresentou as Pastas e Órgãos Municipais que compõem o Grupo de Trabalho para elaboração do Plano, conforme Portaria nº 83418/2014, seguido do objetivo e da metodologia de elaboração do PMV, por meio de Planejamento Estratégico, indicando a fase em que se encontra o Plano (diagnóstico) e a forma de organização por eixos (Ambiental, Institucional e Articulador). A apresentação focou ainda a definição de conceitos, categorias e funções das Áreas Verdes, seguida do diagnóstico das Áreas Verdes de função social e ecológica. Neste momento, um dos participantes, o Sr. Maximilian Köberle questionou se as espécies exóticas invasoras são o pior problema das áreas verdes. A Dra. Mariana Cisotto respondeu que não foi possível avaliar o problema qualitativo neste diagnóstico, mas as

espécies exóticas invasoras são sim um gravíssimo problema que resultará em um dos principais programas do PMV. A graduanda em biologia Carolina Quadros, agente de fiscalização da SVDS, está fazendo seu trabalho de conclusão de curso sobre o tema e trouxe dados relevantes ao Plano. Ainda sobre esta etapa da apresentação, o Sr. Antonio Francisco de Oliveira pergunta sobre o andamento dos trabalhos do Parque de Barão, uma vez que sabe que há um projeto no Gabinete do Prefeito, mas não está sinalizado no mapa apresentado. Perguntou ainda sobre o significado de Barão Geraldo não ter um “Plano de Gestão Urbana”, já que o distrito possui um Plano Local. A Dra. Mariana Cisotto responde que o Parque de Barão está em fase de estudos por um grupo interdisciplinar da Prefeitura, da qual fazem parte um representante do movimento Parque de Barão. Diz ainda que já foi elaborado um estudo e que o mesmo encontra-se na Câmara de Compensação Ambiental do Estado para análise e solicitou de recursos financeiros. A Dra. Ângela Guirao acrescentou que maiores informações sobre essa questão estão disponíveis na página da SVDS no site da Prefeitura, em um banner específico denominado GT-Barão. Com relação ao Plano Gestor, a Dra. Mariana Cisotto informou que para Barão Geraldo possui o Plano Local de Gestão Urbano elaborado em 1996, mas que é anterior à proposta do Sistema de Áreas Verdes e Unidades de Conservação (SAV-UC), criado na elaboração dos Planos Locais após o Plano Diretor de 2006. O SAV-UC contempla as Macrozonas 05, 06, 02, 08 e 09 e no PMV foi problematizada a implantação do Sistema. Acrescentou ainda que não é porque uma área ainda não possui o SAV-UC desenhado que não será olhada e que todas as demandas estão sendo anotadas, sendo que na Consulta está sendo apresentado apenas um diagnóstico do que já existe. Em seguida foram apresentados o diagnóstico do eixo institucional, com detalhamento do resultado das reuniões e imersões realizadas com o Grupo de Trabalho, bem como a metodologia e resultados das 06 Oficinas Participativas realizadas. Finalizou indicando que os produtos resultantes do PMV e que o Diagnóstico Preliminar do PMV está disponível em: http://campinas.sp.gov.br/arquivos/meio-ambiente/diagnostico_preliminar.pdf, cujas contribuições podem ser encaminhadas até 15/05 para o e-mail: planodoverde@gmail.com. Finalizada a etapa de apresentação, passou-se para as perguntas dos presentes, que foram formuladas em filipetas e microfone. Os questionamentos e respostas estão apresentados abaixo:

1. (Ana Sorrosal) Tenho uma dúvida sobre o mapeamento das praças. Como enquadrar a praça Bento Quirino, o Largo do Rosário e o Centro de Convivência? Estes lugares não tem permeabilidade.

Resposta: Estas praças estão preservadas através da legislação urbanística, mas não estão enquadradas na definição de Áreas Verdes. Por este motivo não serão contempladas neste estudo. Existem praças com diferentes funções. Por exemplo, para que possamos consolidar uma praça como Área Verde ela deverá possuir espécies arbóreas nativas regionais. Nós não possuímos o registro das praças em meio digital e no Sistema de Informação Geográfica nós destacamos adensamentos arbóreos de no mínimo 200 metros quadrados. Para a avaliação das Áreas Verdes devemos ter um olhar bastante apurado. Por este motivo a arborização urbana também não será estudada no PMV.

2. (Maria Belo) Existem praças com vasta arborização. Você poderia citar alguma praça que se enquadraria na classificação de áreas verdes?

Resposta: Sim. As praças do bairro Flamboyant, Lafayette, e da R. Alecrins. Elas se enquadram no conceito de Áreas Verdes do PMV.

3. (Igor Cavallini) Parabéns Mariana e equipe pelo excelente trabalho. Tenho duas sugestões. A primeira relaciona-se ao buffer de áreas verdes com escala de 5 em 5 metros. Sugiro complexar o mapa, pois a cidade não é linear e um raio direto talvez seja pouco. Gostaria também de saber se disponibilizarão os shapes que elaboraram para que possamos enviar colaborações.

Resposta: Quanto ao buffer, entendo a falha, mas faltam alguns dados, que limitam o trabalho, principalmente porque não existem outros índices para comparar. Ademais, é um avanço do que temos hoje e nos dá uma noção das lacunas de Áreas Verdes Social. Queremos no futuro cruzar os dados com a EMDEC, para incluir as rotas de ônibus como variável na análise de acessibilidade; e a Secretaria de Planejamento, para cruzar com mapa de zoneamento. Com relação ao shape, disponibilizaremos em outro momento, assim que as informações estiverem consolidadas. No entanto, as solicitações podem ser feitas por protocolo específico.

4. (Igor Cavallini) Outra pergunta, podemos sugerir a criação de Áreas Verdes? Moro no Jardim Myrian ao lado do Alphaville, é uma área de preservação permanente – APP com nascentes. Tenho uma proposta desenhada de parque.

Resposta: Este é o nosso objetivo. Sugiram áreas, mandem no e-mail do Plano do Verde que registraremos a demanda.

5. (Maximilian Köberle) Tenho um trabalho chamado “Barão para Crianças”. É um site para cadastrar praças existentes e sugestões de locais para criar novas. Já temos quinze cadastradas. Coloco este canal à disposição do PMV e da Prefeitura, para servir de contato com a população.

Resposta: Parabéns pelo trabalho e obrigada pela disponibilidade. Podemos trocar informações.

6. (Maximilian Köberle) Outra pergunta. Existe uma área de 100.000 m2 no Village. O que podemos esperar para este local?

Resposta: O PMV ainda não chegou neste detalhamento, mas posso responder como Coordenadora do Verde. Já identificamos que é uma área com nascentes, com grande potencial de recuperação e está inscrita no Banco de Áreas Verdes – BAV para receber plantios de mudas nativas regionais. Depois do Plano concluído, analisamos a demanda social e pode ser que receba infraestrutura, mas no momento não temos como afirmar.

7. (Maximilian Köberle por Filipeta) Qual a maior dificuldade para a implantação do PMV?

Resposta: Neste momento de diagnóstico o principal entrave é a procura por dados. Para a efetiva implantação do Plano, acredito que a maior dificuldade será o alinhamento entre as diferentes Secretarias e demais órgãos que compõe a Administração Pública, que todos incorporem o PMV em seu planejamento interno.

8. (Ana Sorrosal) As praças que não são classificadas como Áreas Verdes recebem eventos, como por exemplo, o carnaval e as feiras livres. Existe algum tipo de compensação ambiental para o gás carbônico – CO₂ emitido por tais eventos? Existe uma lei, por que não funciona? Protocolei um documento ao Prefeito sugerindo a criação de um grupo de trabalho entre as Secretarias do Verde, Cultura, Turismo, Serviços Públicos e Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA) para discutir o tema.

Resposta: Os usos das praças são contraditórios. Temos que alinhar em um grupo técnico os problemas e que tipo de uso queremos nestes espaços, elaborando um documento como um manual. Sobre a compensação do CO₂, a SVDS fez um levantamento junto à SETEC para determinarmos o tamanho do dano que cada evento traz. Estamos fazendo tentativas para mensurar esta compensação, mas faltam muitos dados. Por exemplo, para determinar os danos de uma feira livre temos que determinar de onde vem o feirante, que resíduo ele gera, para onde vai este resíduo, etc. Ou seja, temos que avaliar muitas variáveis para cada evento e estes dados nós ainda não temos.

9. (Antônio Francisco de Oliveira) Gostaria de falar sobre o Plano Diretor de Barão Geraldo. Na verdade temos o de 1996, hoje somos uma macrozona. O trabalho teria que ser feito pela Unicamp, mas faltam dados. Barão tem a Mata de Santa Genebra e o Parque Linear Ribeirão das Pedras, sendo um pivô em relação à pretensão do município em ser uma cidade sustentável, tem uma estrutura para elevar o plano ecológico da cidade na consolidação dos fragmentos. Trabalho com geoprocessamento é uma ferramenta fantástica, sugiro que cruzem seus mapas com a expansão imobiliária. Temos déficit de praças, parques, precisamos de mais áreas verdes, Campinas está aquém dos padrões internacionais. O trabalho está de parabéns, são poucas as Prefeituras que estão investindo no Verde. Sugiro também que, ao falar de sustentabilidade, foquem na contaminação das águas. Por fim, quero saber claramente sobre o Parque de Barão. A Fazenda Rio das Pedras, sendo uma propriedade rural, seria desapropriada como tal, por compensações ambientais. É uma área grande, maior que o Taquaral.

Resposta: Agradeço a participação. Sobre cruzar os dados imobiliários, também estamos preocupados e analisaremos a possibilidade de entrar no diagnóstico. Trabalhamos isso no Plano Diretor, analisando a expansão do município e considerando que as informações que temos estão desatualizadas. Sobre o olhar para Barão Geraldo, não me fez clara. Há estudos para aquela área, assim como para todo município e para todas as categorias de áreas verdes, apenas não está contemplado pelo SAV-UC. Com relação ao Parque da Fazenda Rio das Pedras, há um grupo de trabalho nomeado em portaria e um cronograma de ações. Temos a demanda social mas os próprios representantes de Barão Geraldo pediram um estudo técnico. No nosso Plano, olharemos para esta área sim, mas para eu dizer que lá deve ser um parque, unidade de conservação, reserva

legal, eu preciso estudar. Sabendo a vocação da área, prosseguiremos. Talvez não precise desapropriar e se torne uma RPPN. A Fazenda Rio das Pedras não apareceu no mapeamento porque está na área rural, mas a intencionalidade e a demanda social aparecem no PMV. Os encaminhamentos do grupo de trabalho estão no site. Em relação à contaminação das águas, o assunto será tratado pelo Plano Municipal de Recursos Hídricos.

10. (Noemir Zanatta – EMDEC) gostaria de saber quem da EMDEC foi nas reuniões do Grupo de Trabalho. Os dados sobre os pontos de ônibus e itinerários estão disponíveis.

Resposta: Foram a Ana Frank e o Brito. Eles nos forneceram imediatamente os dados, assim que pedimos, mas não foram úteis para a análise. Podemos conversar sobre isto depois.

11. (Noemir Zanatta – EMDEC) Gostaria de saber o que são consideradas Áreas Verdes do sistema viário.

Resposta: São as rotatórias, alças de acesso e balões, considerados por nós como espaços potenciais. Precisamos da ajuda da EMDEC pois uma vez que o local se torna uma área verde, não poderá ter outra função futura.

12. (Leonardo Meireles) Como estão lidando com as áreas urbanas com potencial de risco e protegidas por legislação? Por exemplo: alagamentos, assoreamentos e Código Florestal.

Resposta: As questões de alagamentos, águas contaminadas, assoreamento, estão sendo tratadas no Plano Municipal de Recursos Hídricos – PMRH. O PMV lidará com as consequências. As áreas com risco de desmoronamento, por exemplo, serão áreas prioritárias para recebimento de recuperação ambiental. O levantamento dos dados referentes a estas áreas é feito pela equipe do PMRH, com a qual trabalhamos diretamente.

13. (Édino Grama) Sobre a divisão das áreas verdes em categorias social e ecológica, gostaria de saber como é a influência ecológica em uma praça. Com relação a estes estudos apresentados, gostaria de saber se são de origem acadêmica ou realizados pela própria Prefeitura.

Resposta: A praça tem função ecológica na impermeabilidade do solo e nos indivíduos arbóreos. A elaboração do Plano tem bases acadêmicas e institucionais.

14. (Edino Grama) Como são escolhidas as espécies para plantios?

Resposta: A Prefeitura possui um Guia de Arborização Urbana – GAUC que deve ser considerado na proposta de plantios. São consideradas apenas as espécies nativas regionais.

Às 22h, a Dra. Mariana Cisotto encerrou os trabalhos, reforçando que até o dia 15/05/15, a SVDS irá receber questionamentos e contribuições pelo e-mail: planoverde@gmail.com. Esta Ata foi redigida pelas Sras. Heloísa Fava Fagundes e Ângela Cruz Guirao.

Registro fotográfico



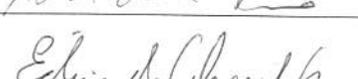
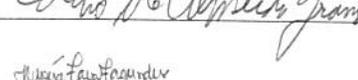
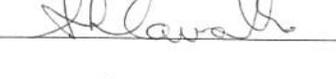
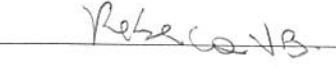


CONSULTA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DO VERDE – PMV

LISTA DE PRESENÇA

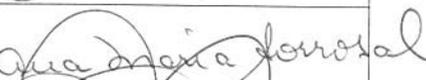
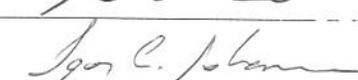
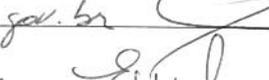
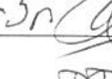
28/04/2015 – 18:00h às 22:00h – Salão Vermelho do Paço Municipal

Avenida Anchieta, nº 200, Centro – Campinas/SP

	NOME	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO	EMAIL/TELEFONE	ASSINATURA
1	MARIA JOSÉ M. A. SILVA	ZMA	mariajose.silva@zma.sp.gov.br	
2	Maria Belo da Silva	Camara	maria.belo@camara.sp.gov.br	
3	Ângela Antunes	SVDS / PMV	planodoverde@gmail.com	
4	Althea Borsari Peraro	SVDS / PMV	althea.peraro@campinas.sp.gov.br	
5	Edino de Almeida Gramo		edinoagrama@gmail.com	
6	Heloísa Fava Fagundes	SVDS / PMV	planodoverde@gmail.com	
7	Viviany de Souza		viviany.bike@campinas.sp.gov.br	
8	JOSE RAFAEL F. IELI	CONSB / SENAB	RAFAEL@CONSB.COOP.BR	
9	Vanie T. Cavalari	Concidade	vanie.tando@icf.com.br	
10	Rebeca V. Barbosa	SVDS	rebeca.veriga@campinas.sp.gov.br	
11	Juliano Braga	SVDS	juliano.braga@campinas.sp.gov.br	
12	Laís Sontel de Assis	Fundação J. P. Oliveira	lais.assis@sontagenho.org.br	

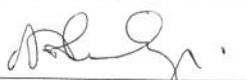
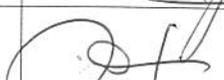
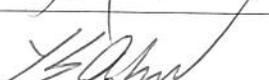
CONSULTA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DO VERDE – PMV
LISTA DE PRESENÇA

28/04/2015 – 18:00h às 22:00h – Salão Vermelho do Paço Municipal
 Avenida Anchieta, nº 200, Centro – Campinas/SP

	NOME	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO	EMAIL/TELEFONE	ASSINATURA
13	AUGUSTO VENTURA	FJPO	AUGUSTO.VENTURA@SANTAGENERAÇÃO.org.br	
14	Mariana Lisette	SUDS	mariana.lisette@campinas.sp.gov.br	
15	ANA MARIA SORROSAL	COMDEMA	32361776	
16	Leamilda Mourdes	SMS/DEVISA	21160534	
17	Henrique Amunizator	PMU/SMC/CS/C	3705-8065	
18	Igor C. Johansen	UNICAMP	igor.covallini@gmail.com	
19	Guilherme T.N.P. de Lima	SUDS	guilherme.pereira@campinas.sp.gov.br	
20	Edna Regine Rodrigues	Emdec	edna.rodrigues@emdec.com.br	
21	NOENIR EMMATTA	EMDEC	noenir.ematta@emdec.com.br	
22	Daniela Torres	—	daniela.f.torres@gmail.com	
23	Leonardo Meireles	EACIT	ldmeireles@galoo.com.br	
24	Walquiria Sonati	SMRI	wsonatia@gmail.com	

CONSULTA PÚBLICA DO PLANO MUNICIPAL DO VERDE – PMV
LISTA DE PRESENÇA

28/04/2015 – 18:00h às 22:00h – Salão Vermelho do Paço Municipal
 Avenida Anchieta, nº 200, Centro – Campinas/SP

	NOME	ÓRGÃO/INSTITUIÇÃO	EMAIL/TELEFONE	ASSINATURA
25	Fernando Rossillo	SANASA	fernando.rossillo@sanasa.com.br	
26	Diego Munhoz	SANASA	diego.munhoz@sanasa.com.br	
27	Geziel Santos	SMC Assistência	gezielsan@fmail.com	
28	Denise Klemer Gaspar	Faunistica Ambiental	denise@faunistica.com.br	
29	Fernando Chiarada	"	fernando@faunistica.com.br	
30	Isadora Salviano	SVDS	isadora.salviano@campinas.sp.gov.br	
31	Douglas Bannoto	Banco Pl. Crianças	DOUGLBAR@HOTMAIL.COM	
32	Yna S. de Abreu	AMA - SUARÁ	yamarabr@gmail.com	
33	Antonio Francisco de Oliveira	AMA - SUARÁ	afolive@terra.com.br	
34	Maximilian Kählerle	Barões/Eruditos	mk97065705@gmail.com	
35	Abner Duarte Alves			
36	Abner Duarte Alves		abner-duarte.alves@yahoo.com.br	

Plano Municipal do Verde

CONSULTA PÚBLICA

Venha participar da Consulta Pública da fase de diagnóstico do Plano Municipal do Verde e dê sua opinião sobre as áreas verdes de Campinas!

Data: 28 de abril de 2015 (terça-feira)

Horário: das 18:00 às 22:00

Local: Salão Vermelho do Paço Municipal

Endereço: Av. Anchieta, nº 200, Centro

Cidade: Campinas/SP



Para mais informações consulte o site:

http://campinas.sp.gov.br/governo/meio-ambiente/plano_municipal_verde.php

E-mail: planodoverde@gmail.com

REALIZAÇÃO:





CONSULTA PÚBLICA

Plano Municipal do Verde

28 de abril de 2015

Salão vermelho – Paço Municipal

18:00 às 22 horas

REALIZAÇÃO:



PREFEITURA DE
CAMPINAS

Um novo tempo
para nossa cidade



Plano Municipal
do Verde

GRUPO DE TRABALHO

PORTARIA N.º 83418/2014, de 25/11/14

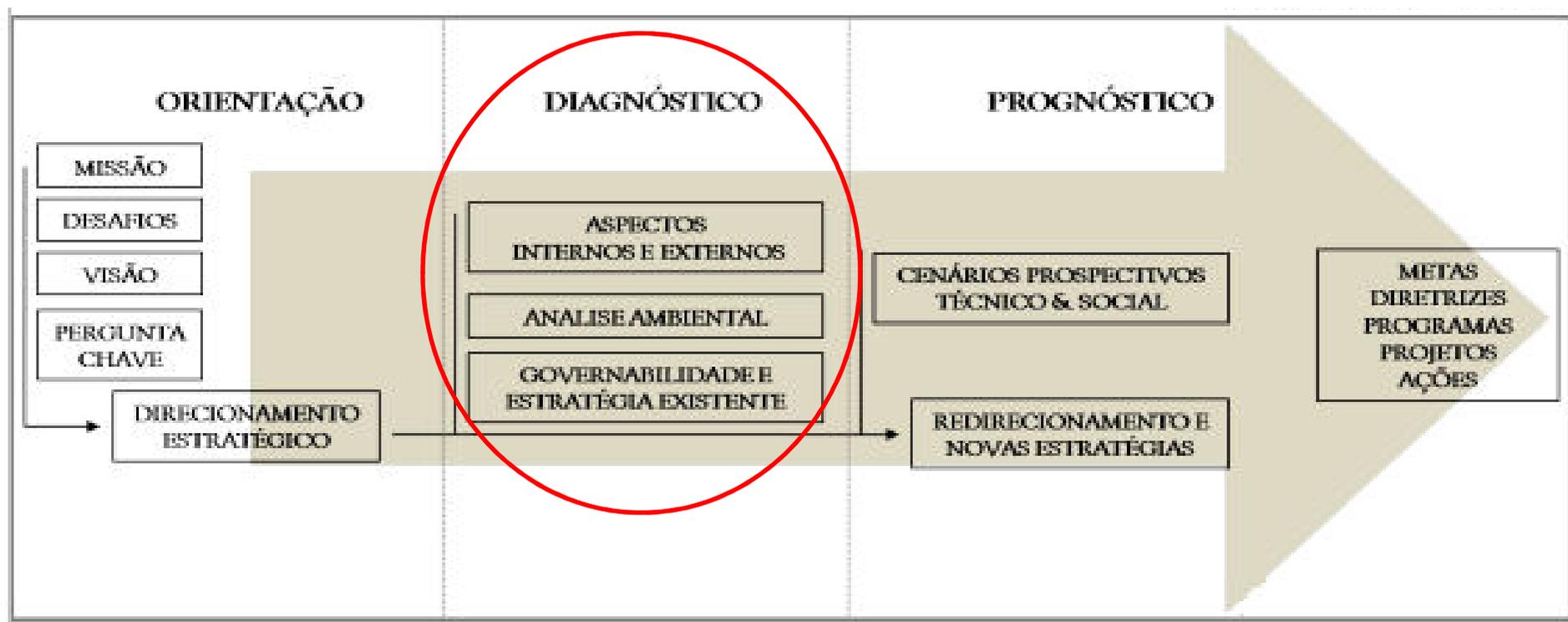
- ✓ **Secretaria Municipal do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**
- ✓ **Chefia de Gabinete do Prefeito**
- ✓ **Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos**
- ✓ **Secretaria de Cidadania, Assistência e Inclusão Social**
- ✓ **Secretaria Municipal de Comunicação**
- ✓ **Secretaria Municipal de Cultura**
- ✓ **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Turismo**
- ✓ **Secretaria Municipal de Educação**
- ✓ **Secretaria Municipal de Esporte e Lazer**
- ✓ **Secretaria Municipal de Finanças**
- ✓ **Secretaria Municipal de Habitação**
- ✓ **Secretaria Municipal de Infraestrutura**
- ✓ **Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano**
- ✓ **Secretaria Municipal de Saúde**
- ✓ **Secretaria Municipal de Segurança Pública**
- ✓ **Secretaria Municipal de Serviços Públicos**
- ✓ **Secretaria Municipal de Urbanismo**
- ✓ **EMDEC - Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S/A**
- ✓ **Fundação José Pedro de Oliveira - ARIE Mata de Santa Genebra**
- ✓ **Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A – SANASA**



OBJETIVO

Assegurar a qualidade, quantidade e distribuição das Áreas Verdes, garantindo suas funções sociais e ecológicas, visando a melhoria dos ecossistemas e qualidade de vida da população no município de Campinas.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



EIXOS

Eixo ambiental: Caracterização sobre a situação das Áreas Verdes, com um diagnóstico que abrange os aspectos quantitativos e qualitativos associados à questões socioeconômicas, além da identificação dos vetores de redução e ampliação.

Eixo institucional: Articulação político-institucional, financeira e material. Nesse eixo se sustenta o que é necessário para que a gestão das áreas verdes seja eficaz e eficiente, seja pelo comprometimento inter e intra-institucional, pela identificação de fontes de recursos e sua disponibilização, pelas parcerias estabelecidas, potenciais e futuras ou definição de procedimentos coletivos.

Eixo articulador: Compreende por meio dos programas e projetos, as ações necessárias para a implantação do Sistema de Áreas Verdes e Unidades de Conservação, bem como os procedimentos administrativos para a gestão eficiente e eficaz deste Sistema.





Conceito: Áreas Verdes

Funções das Áreas Verdes

Área Verde Social

Área Verde Ecológica

Diagnóstico das Áreas Verdes Social

(Descrição e Análises)

Diagnóstico das Áreas Verdes Ecológicas

(Descrição; Vegetação natural ; Unidades de Conservação; Análises)

**Sistema de Áreas Verdes e Unidades de
Conservação - Principais Problemas**

EIXO AMBIENTAL

O QUE SÃO ÁREAS VERDES ?

“aquela que possui funções ecológicas e sociais, cuja área permeável ocupe, no mínimo, 70% de sua área total, possuindo vegetação em qualquer porte (herbácea, arbustiva e/ou arbórea), ocorrendo em áreas públicas ou privadas, rurais ou urbanas”



Quais são as funções das Áreas Verdes?

Função Social

- Acessível
- Equipamentos urbanos
- Uso público
- Lazer, encontro, socialização



Função Ecológica

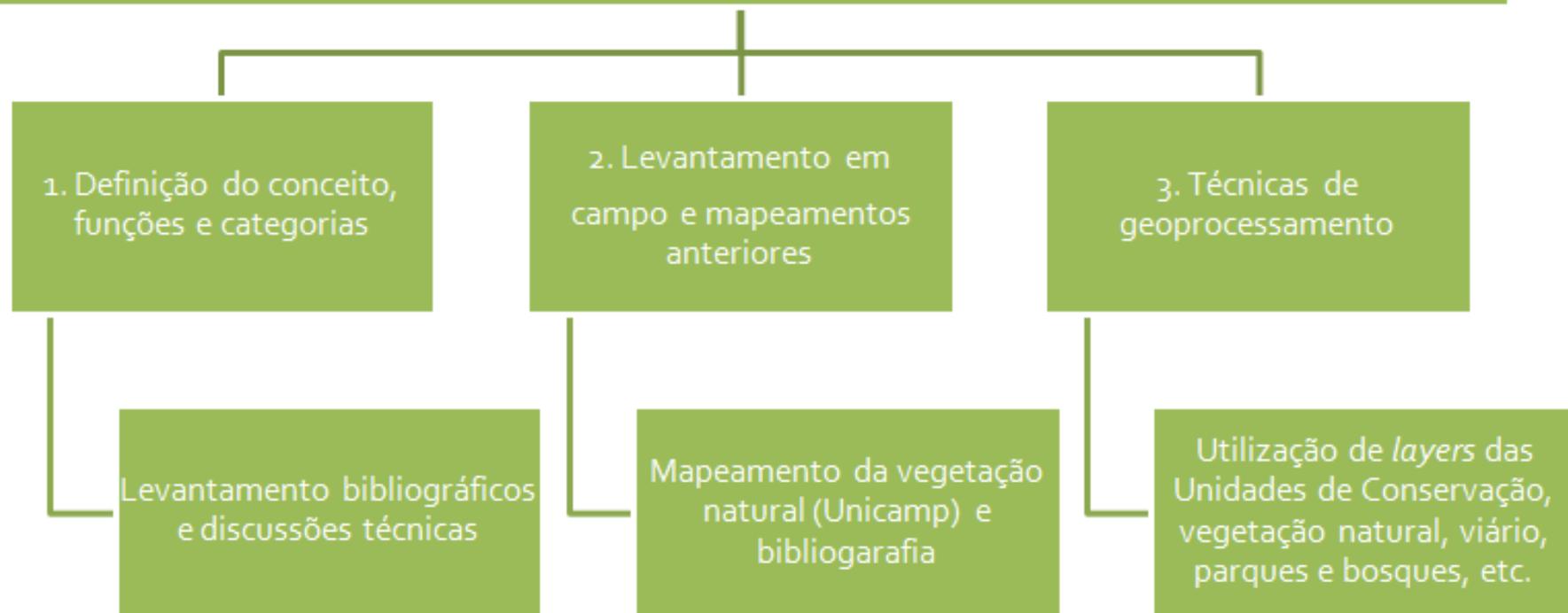
- Manutenção da biodiversidade
- Abrigo de fauna / flora
- Proteção dos recursos hídricos
- Preservação Ambiental



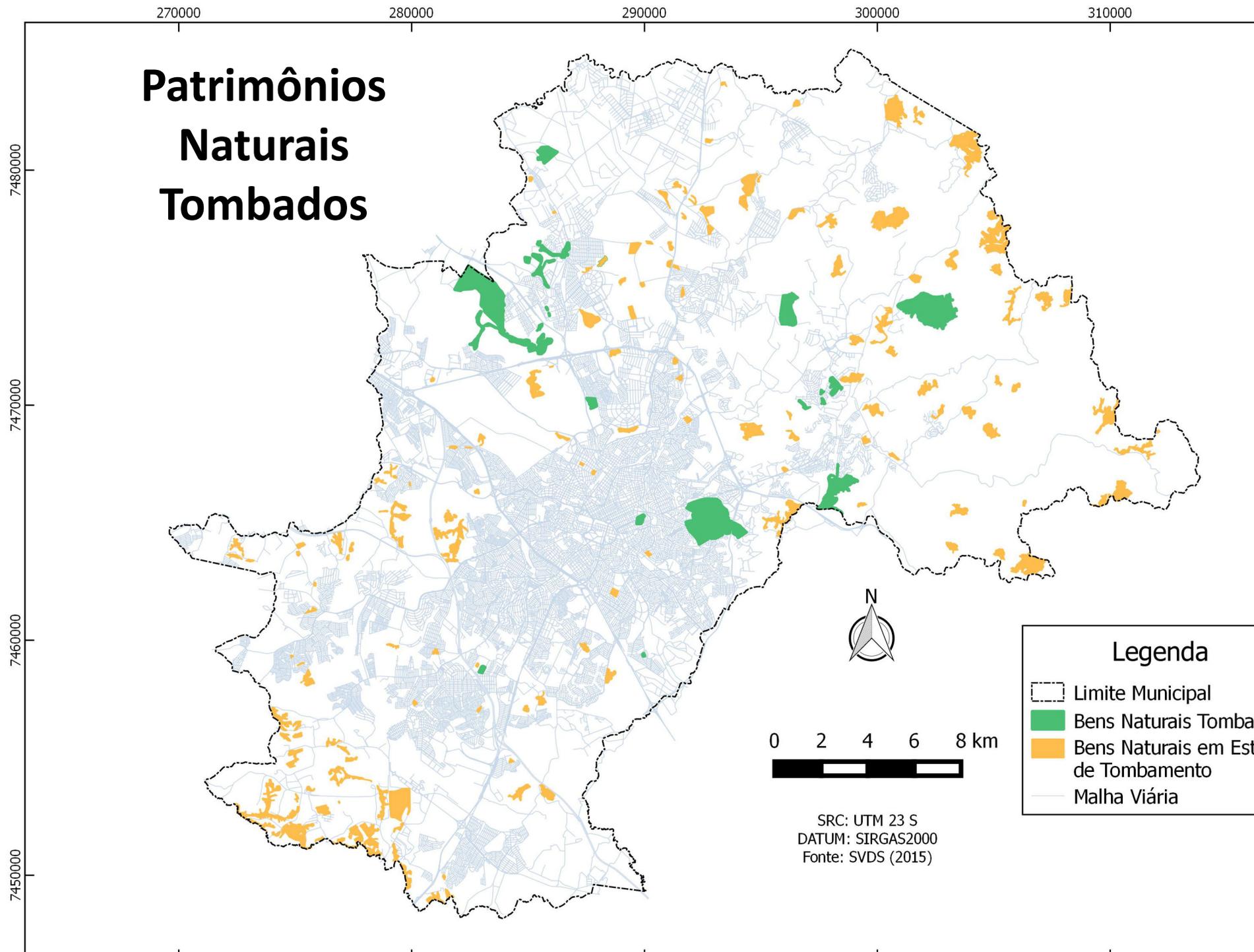
Categorias de Áreas Verdes	Legislação	Domínio
Patrimônio Natural Tombado	CONDEPACC	Público ou particular
Unidade de Conservação	SNUC/ SVDS	Público ou particular
Reserva legal	Código Florestal	particular
Área de preservação permanente	Código Florestal	Público ou particular
Vegetação Natural	Lei Mata Atlântica e Lei do Cerrado	Público ou particular
Praças	Lei Orgânica do Município	pública
Parques (Bosques, Pq. Urbano, Pq. Linear)	Lei Orgânica do Município/ PD	pública
Área verde de loteamento	Legislação urbanística / PD	pública/ particular

DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS VERDES

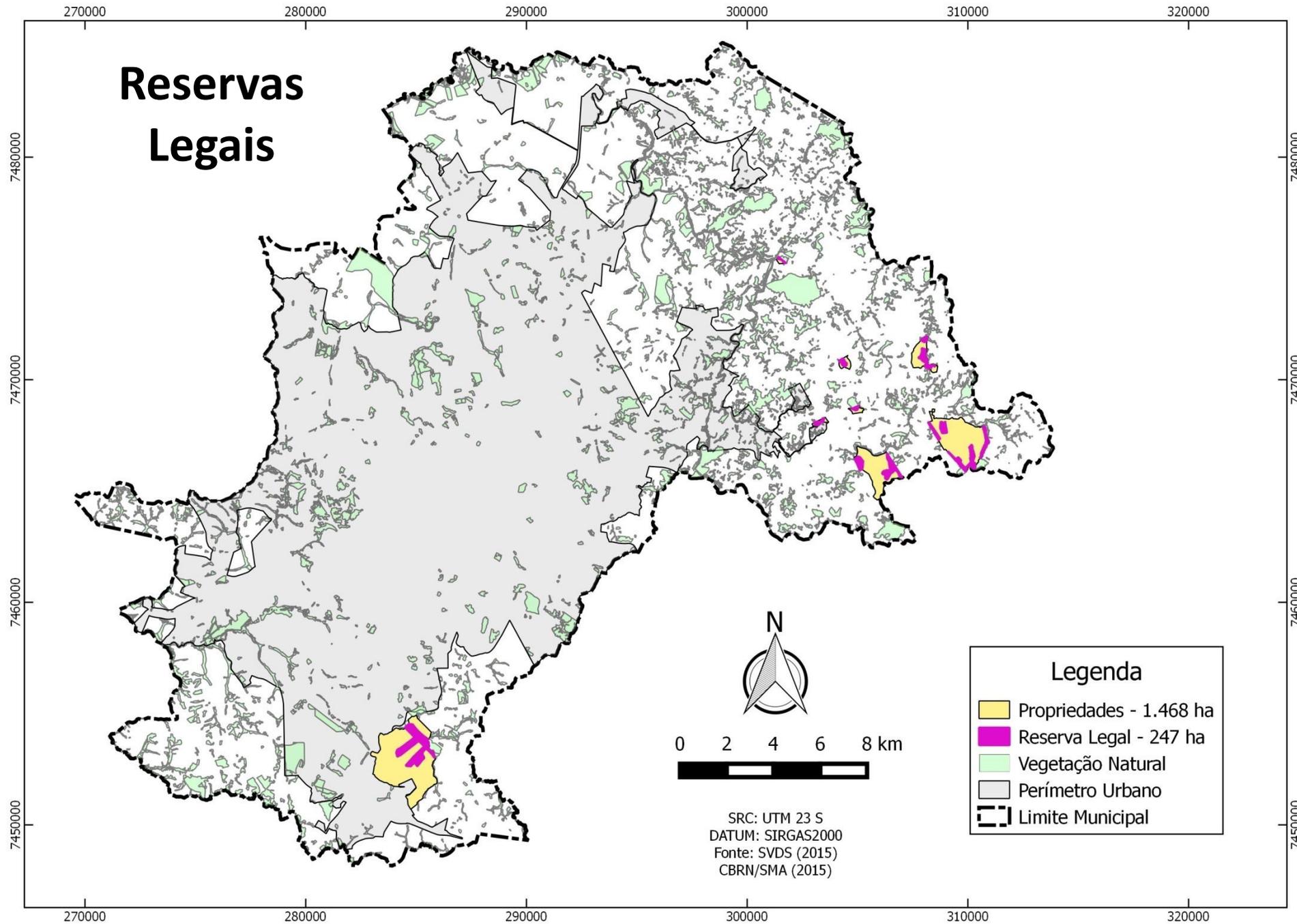
Mapeamento das Áreas Verdes



Patrimônios Naturais Tombados

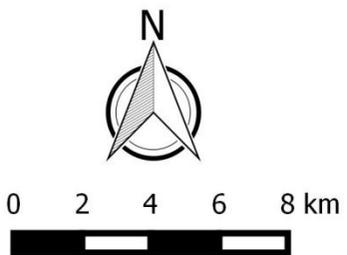


Reservas Legais

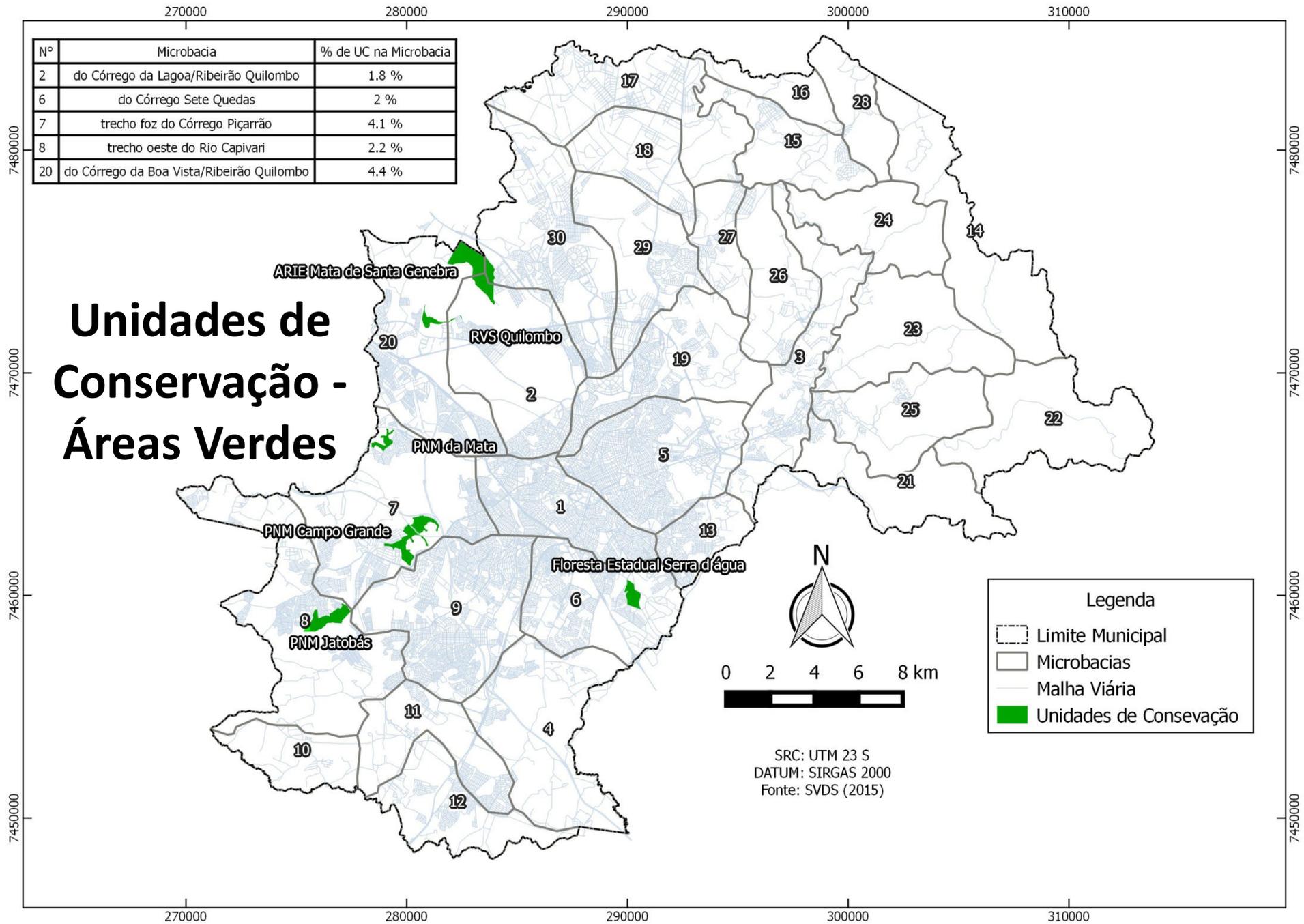


Legenda

- Propriedades - 1.468 ha
- Reserva Legal - 247 ha
- Vegetação Natural
- Perímetro Urbano
- Limite Municipal



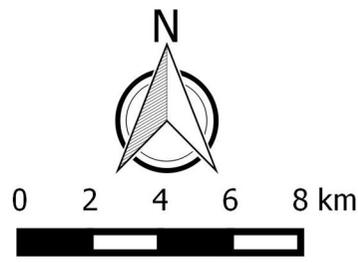
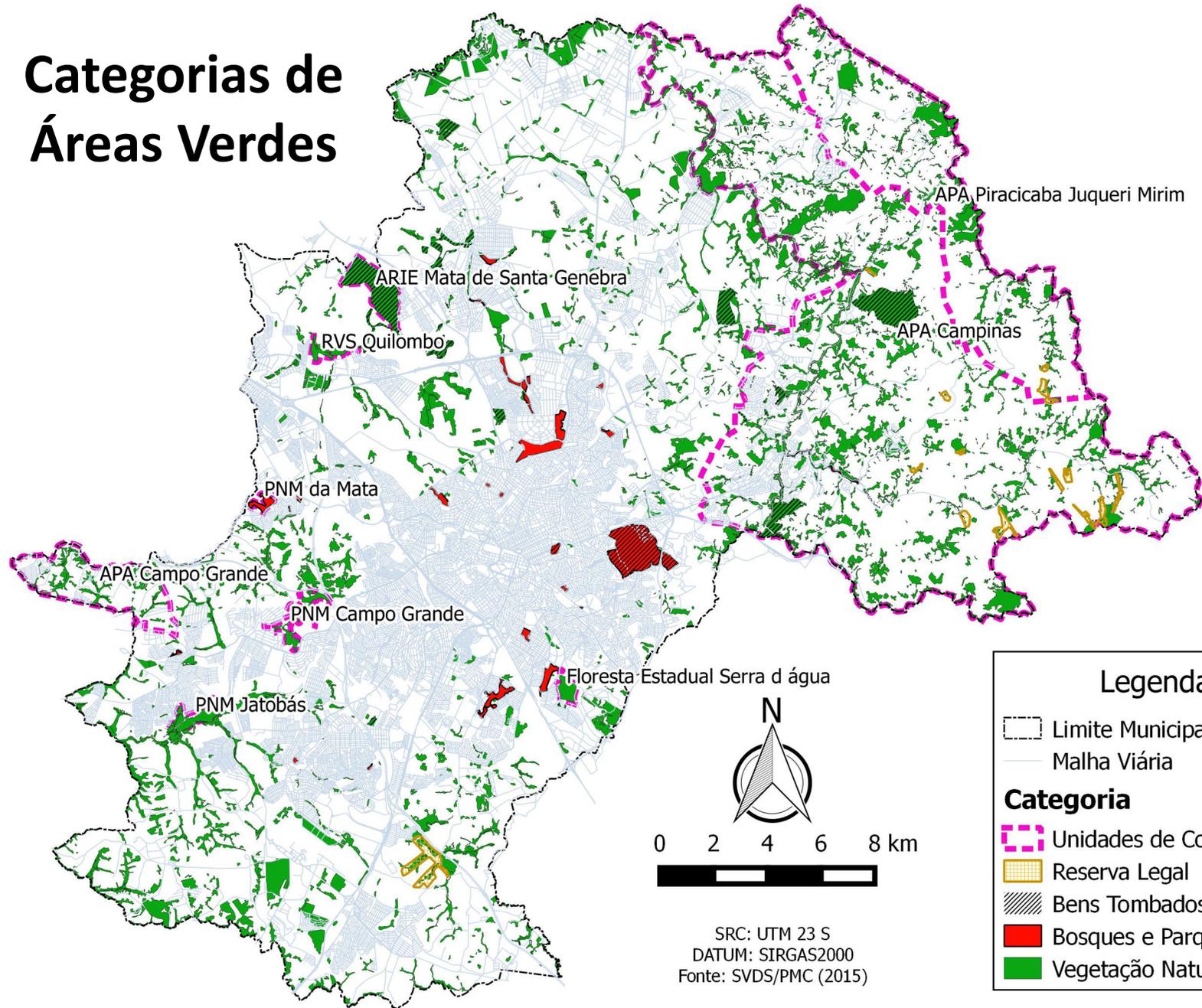
SRC: UTM 23 S
DATUM: SIRGAS2000
Fonte: SVDS (2015)
CBRN/SMA (2015)



270000 280000 290000 300000 310000 320000

Categorias de Áreas Verdes

7480000
7470000
7460000
7450000



SRC: UTM 23 S
DATUM: SIRGAS2000
Fonte: SVDS/PMC (2015)

Legenda

- Limite Municipal
- Malha Viária

Categoria

- Unidades de Conservação
- Reserva Legal
- Bens Tombados
- Bosques e Parques
- Vegetação Natural

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

Eixo Ambiental (diagnóstico)

- Base: mapeamento das áreas verdes
 - Distribuição por bacias
 - Distribuição pelas categorias
 - IAV/hab
 - SAV-UC das Macrozonas
 - Avaliação da implantação do Sistema
- Sobreposição do SAV-UC com os conflitos identificados em campo, layers, imagem

Eixo Ambiental (prognóstico)

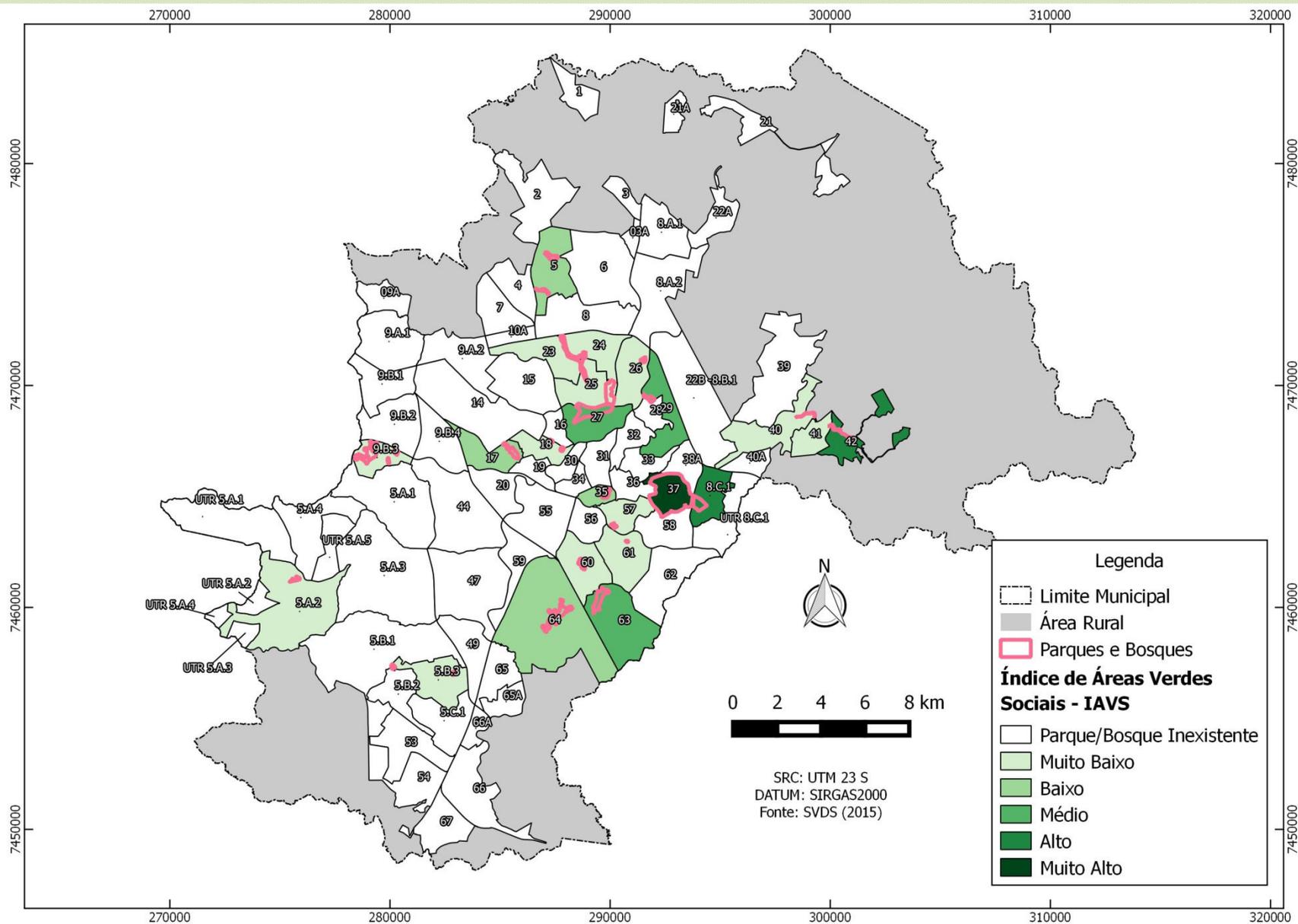
- Cenário “aplicável do SAV-UC” Atual (existente)
- Ideal
- Possível (construído)

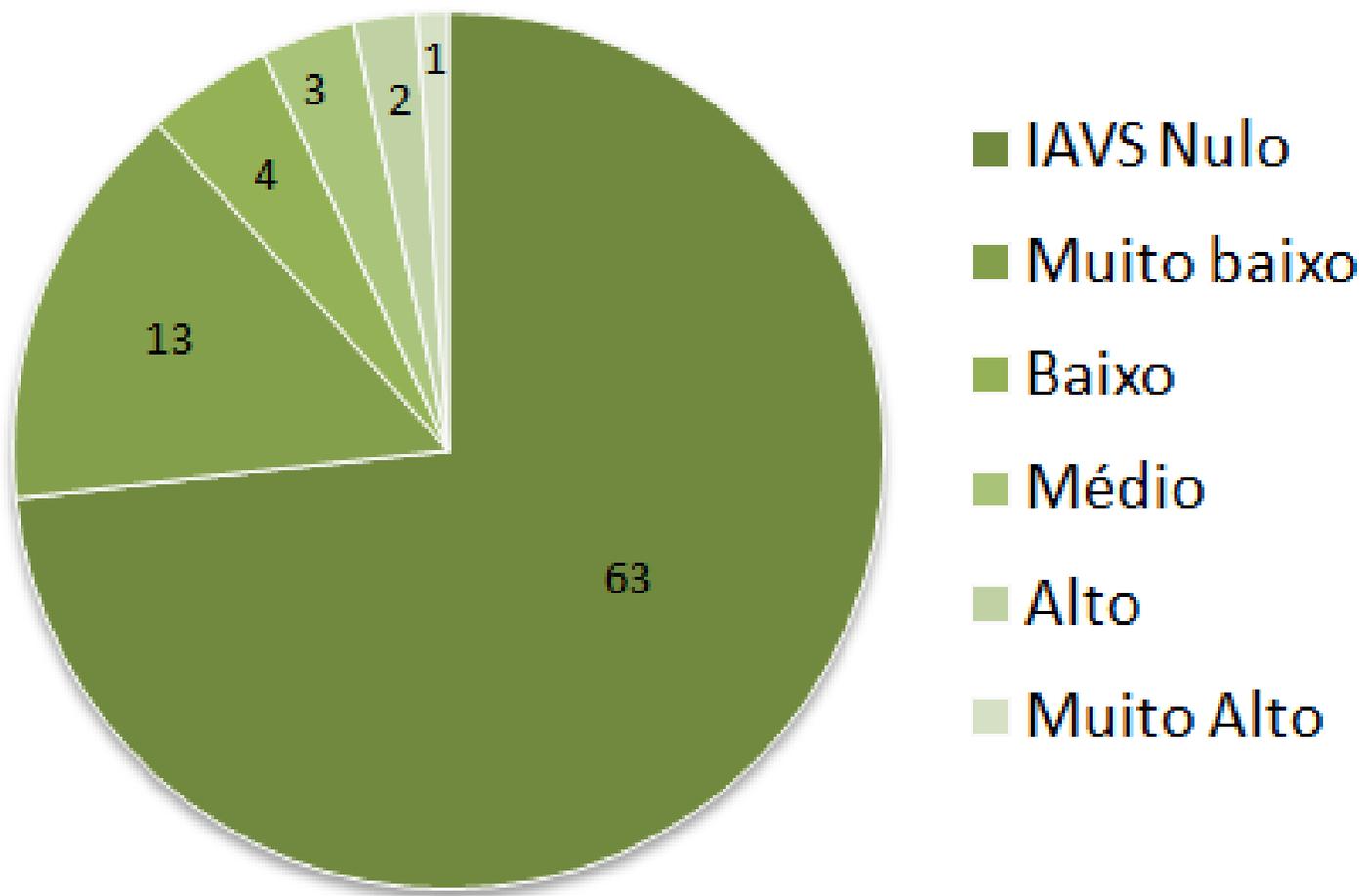
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

- ✓ Déficit de área verde com função predominantemente Social
- ✓ Condição da microbacia em razão das Áreas Verdes com função predominantemente Ecológica
- ✓ Avaliação dos parques lineares propostos no SAV-UC dos PLGU

Déficit de área verde com função
predominantemente Social

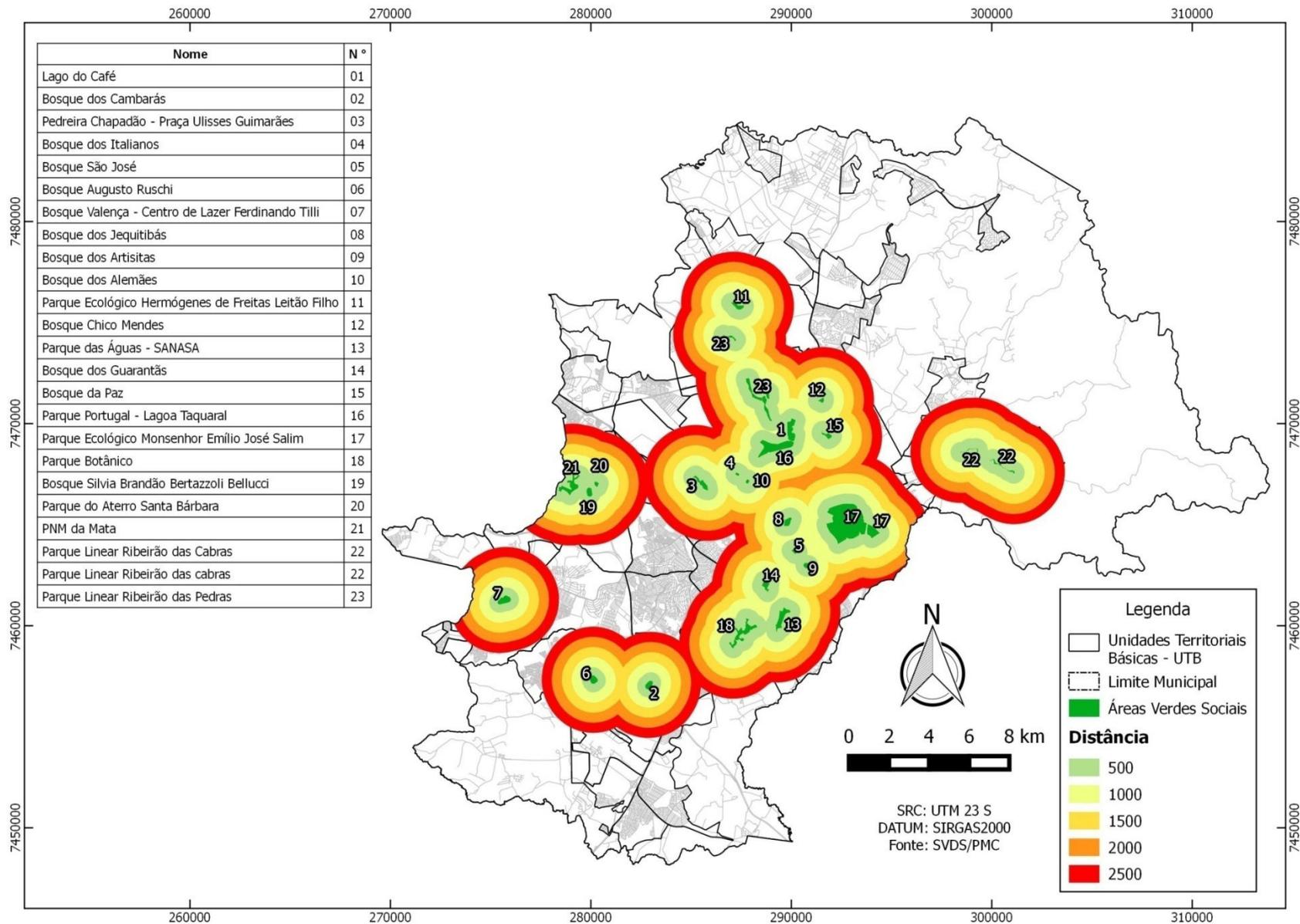
Índice de Área Verde Social por habitante/ Unidade Territorial Básica



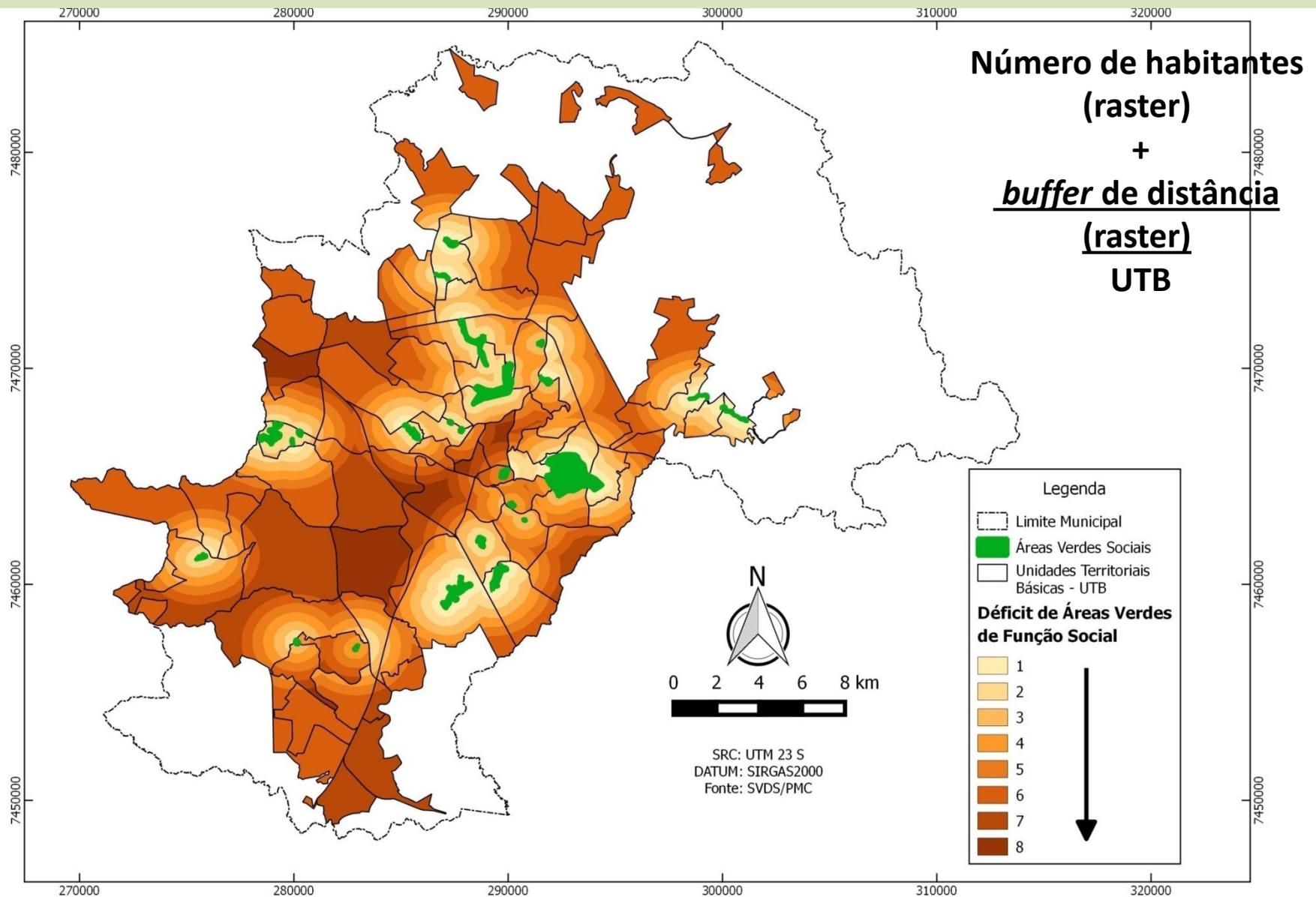


Distribuição das categorias de Índice de Áreas Verdes Social por Habitante.

Mapa de acessibilidade às Áreas Verdes

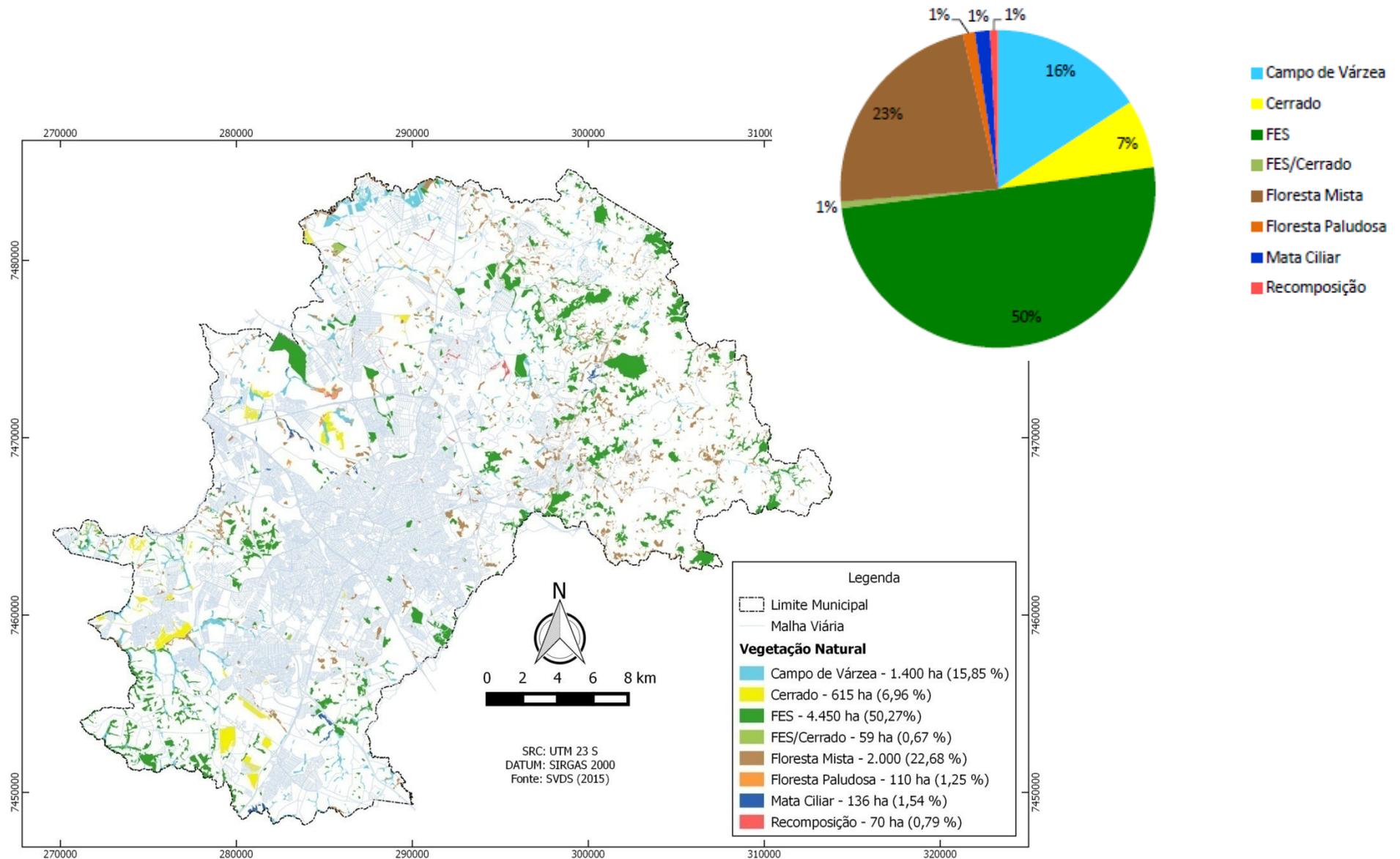


Déficit de área verde com função predominantemente Social



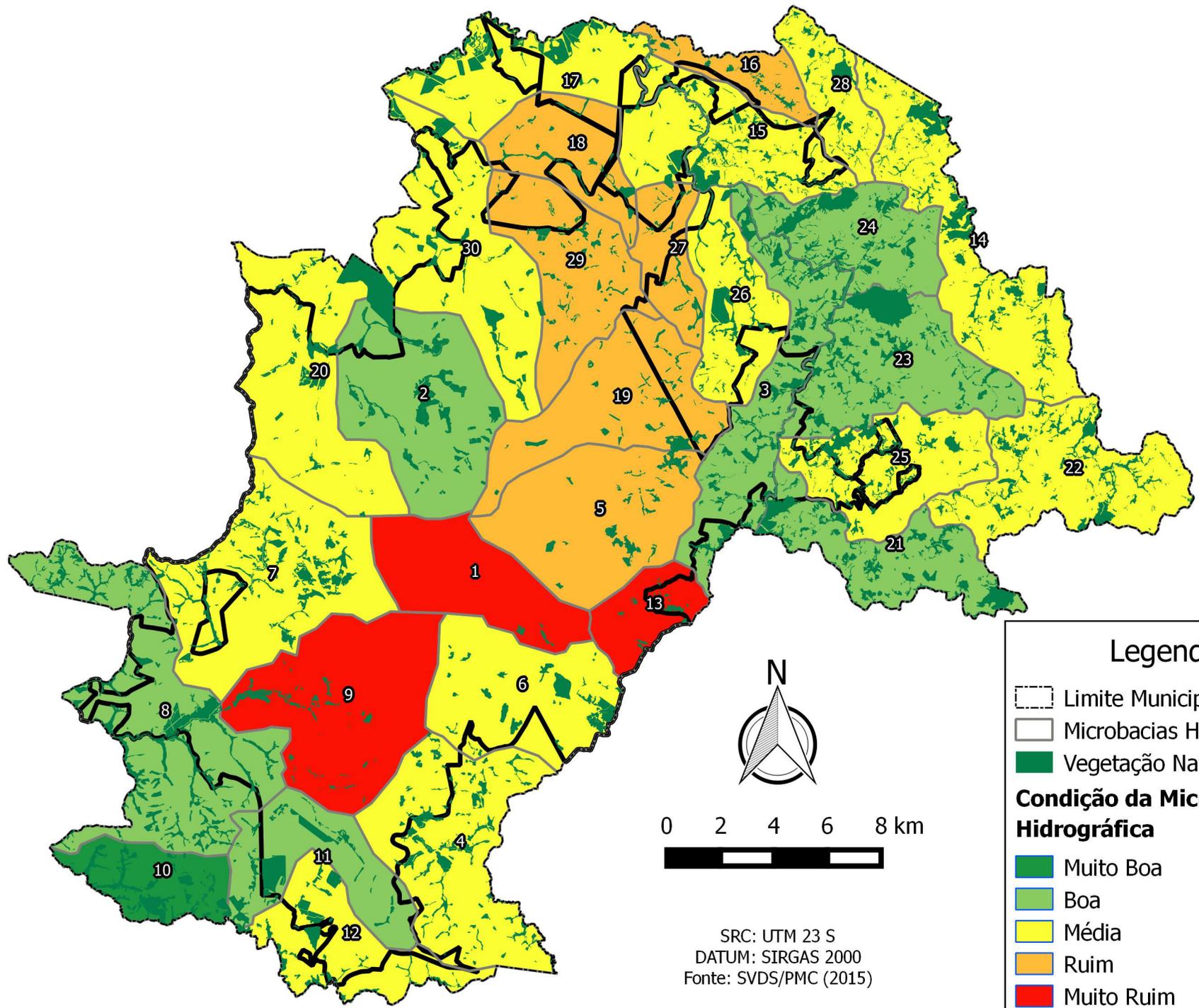
Condição da microbiota em razão das
Áreas Verdes com função
predominantemente Ecológica

Condição da microbacia em razão das Áreas Verdes com função predominantemente Ecológica



Avaliação das métricas de área, proximidade, borda, densidade e tamanho

- a) Área dos fragmentos na microbacia (CA): somatória das áreas de todos os fragmentos presentes em cada microbacia
- b) Área ocupada na microbacia (Zland): razão entre a somatória das áreas de todos os fragmentos na microbacia (CA) e a área da microbacia
- c) Distância média entre os fragmentos (MNN): Soma de todas as distâncias entre cada fragmento e o vizinho mais próximo de mesma classe, dividido pelo número de fragmentos da paisagem, para todas as classes
- d) Tamanho médio do fragmento (MPS): soma do tamanho dos fragmentos dividido pelo número de fragmentos
- e) Soma do total de bordas (TE): soma do perímetro de todos os fragmentos
Número de fragmentos (NUMP): número de fragmentos na microbacia.



SRC: UTM 23 S
 DATUM: SIRGAS 2000
 Fonte: SVDS/PMC (2015)

Legenda

- Limite Municipal
- Microbacias Hidrográfi
- Vegetação Natural

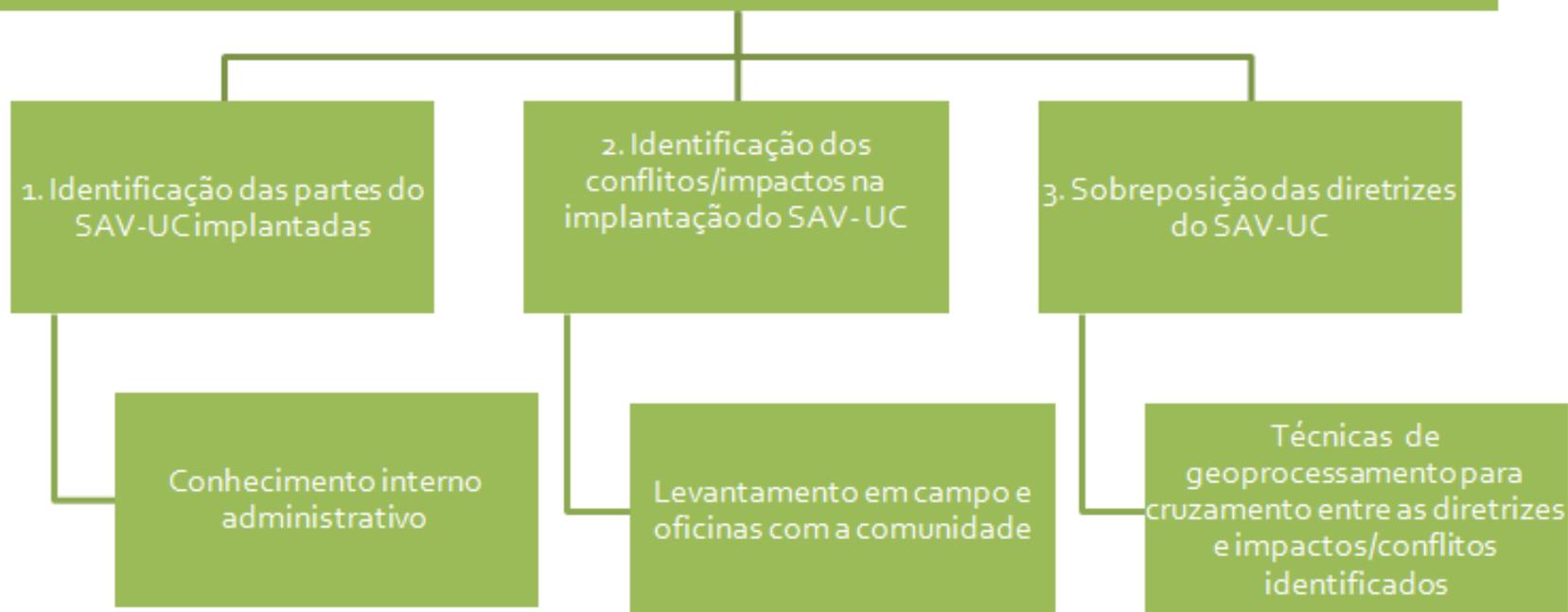
Condição da Microbacia Hidrográfica

- Muito Boa
- Boa
- Média
- Ruim
- Muito Ruim

Avaliação dos parques lineares
propostos no SAV-UC dos PLGU

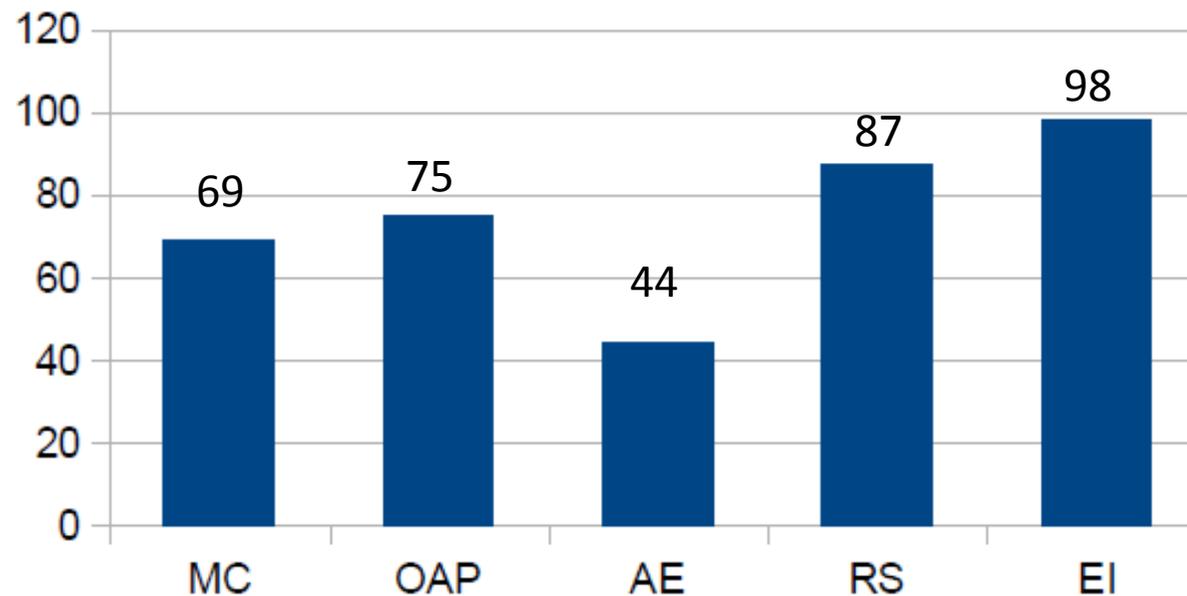
Sistema de Áreas Verdes e Unidades de Conservação – SAV-UC

Diagnóstico do Sistema de Áreas Verdes e Unidade de Conservação (SAV-UC)



Conflitos / Impactos nos Parques lineares

373 problemas foram levantados nos 46 Parques Lineares propostos



MC – Degradação da Mata Ciliar; OAP - Ocupação em APP; AE - Assoreamento e/ou Erosão; RS - Descarte Irregular de Resíduos Sólidos; EI - Espécies Vegetais Exóticas Invasoras.

Conflitos / Impactos nos Parques lineares

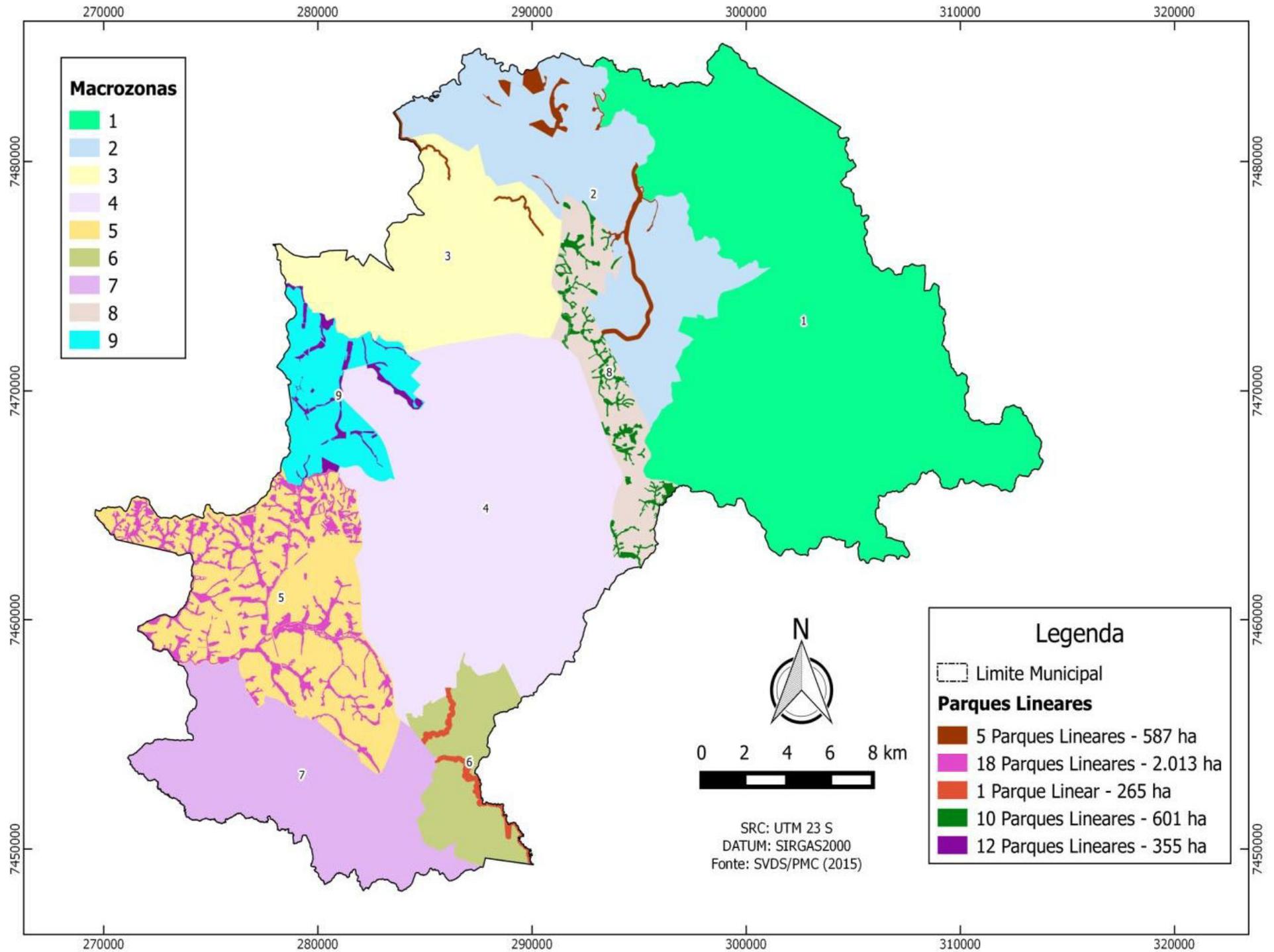
Impactos/conflitos nos Parques Lineares. Fonte: SVDS/PMC.

Nº de impactos	Nº de Parques	% Parques
0	3	6,52
0 -10	25	54,35
11-20	11	23,91
21-30	5	10,87
31-40	1	2,17
>40	1	2,17
Total	46	100

Três dos parques não apresentaram nenhum problema: Parques Lineares do Cemitério Friburgo e Córrego Bandeirantes na Macrozona 5 e o Parque Santa Bárbara na Macrozona 9.

Em 54,35% foram encontrados menos que 10 problemas.

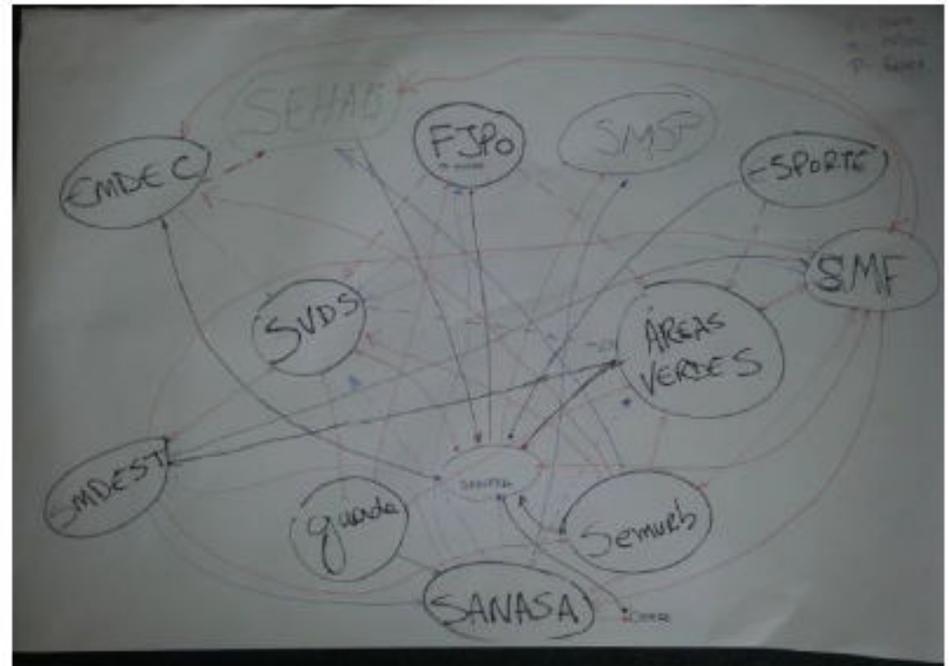
Dois parques apresentam mais de 30 problemas: o Parque Linear do Córrego da Boa Vista com 35 e o Parque Linear do Córrego Piçarrão que foi o que apresentou o maior número de impactos, com 56.



- 
- Arcabouço legal
 - Workshop SVDS
 - Integração com os Planos Municipais de Recursos Hídricos e Educação Ambiental
 - Imersões GT-PMV
 - Participação social

EIXO INSTITUCIONAL

Imersão GT - PMV



Imersões GT-PMV



Árvores de problemas – Imersões GT-PMV

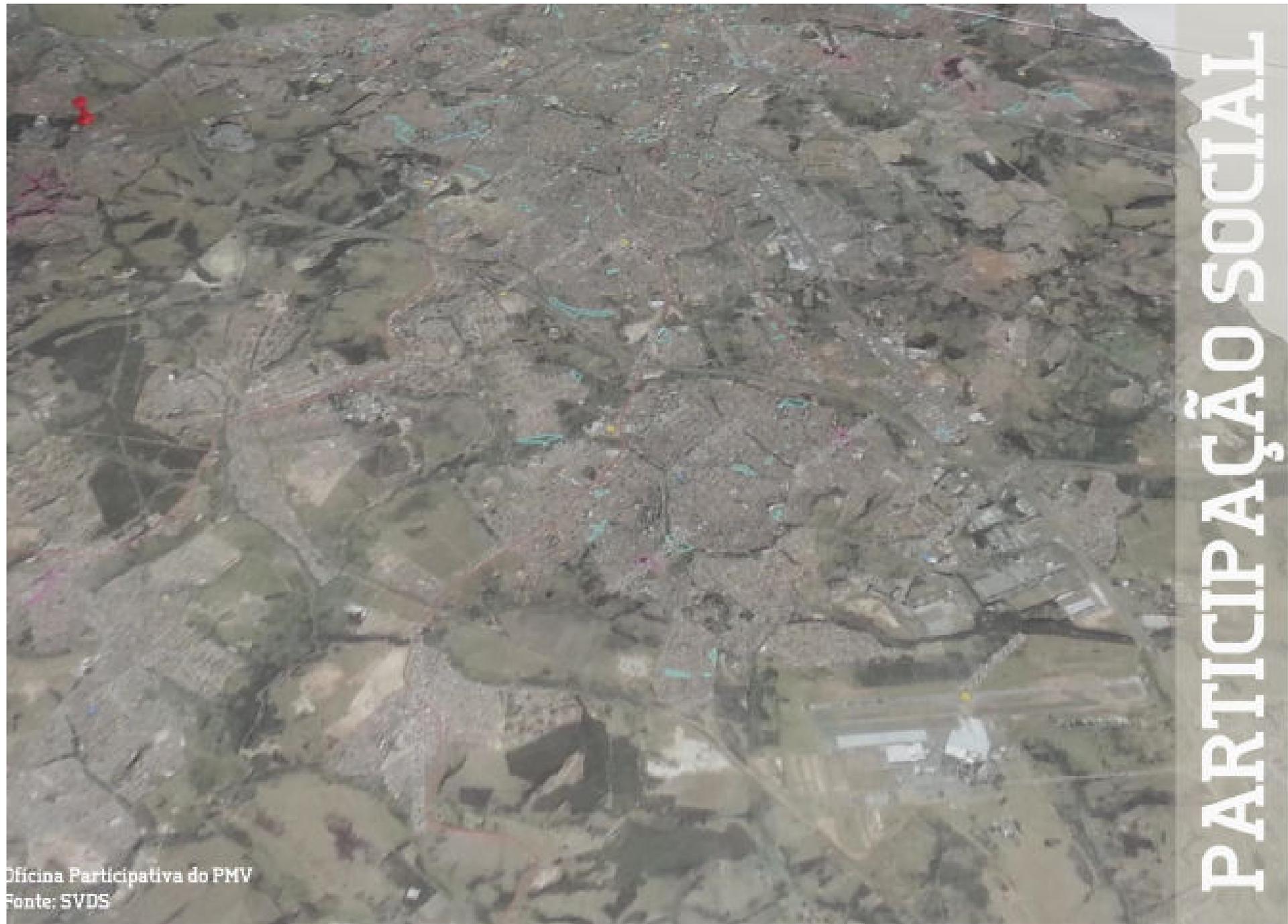
	Árvore 1. Fragmentação e isolamento	Árvore 2. Área verde não tem valor	Árvore 3. Falta de políticas para as áreas verdes públicas
Problemas levantados	Queimadas, falta de mata ciliar, corte de árvores, ocupações, expansão imobiliária, degradação de nascentes, Efeito de borda, endogamia, animais sinantrópicos, descontrole populacional dos consumidores primários, urbanização de animais selvagens, aumento do nicho de predadores, animais vítimas de ações antrópicas, invasão das áreas verdes por animais domésticos, atropelamento de animais, perda da biodiversidade da fauna e da flora. <u>Da imersão de 10/03</u> : Constantes atropelamentos; Passagens de fauna em projetos viários, Estudos de ecologia de estradas, projeto viário sem consideração da fauna, Fragmentação de habitats, Animais domésticos em Unidades de Conservação, Animais silvestres em residências, alta de conhecimento da população, Estabelecimento de corredor ecológico, Falta técnicos que considerem a fauna nos programas de revegetação, controle e manejo eficaz de fauna sinantrópica, animais transmissores de doenças, Passagens de fauna quando houver implantação de parcelamento rural/ urbanos	Plantio de espécies exóticas, queimadas, uso indiscriminado de agrotóxicos, descarte de resíduos, descumprimento da legislação, ocupações irregulares, capinas de APP, depredação.	Ingerência dos parques, falta de recursos humanos e econômicos, falta de integração das Pastas, necessidade de regulamentação de leis, Esculturas abandonadas nos parques
Pastas relacionadas	SVDS, Cultura e CONDEPACC (executivo avalia e conselho acompanha), SMAJ e FJPO.	SMDEST, SEPLAN/DIDC, SMF, SVDS, SMAJ, FJPO e Gabinete do Prefeito	Causa: Falta de políticas para as áreas verdes públicas.

Árvores de problemas – Imersões GT-PMV

	Árvore 1: Bens Tombados	Árvore 2: Unidades de Conservação	Árvore 3: Reserva Legal
Problemas levantados	<p>Fragilidade legal e processual, pois o processo é feito por Resolução; falta de material descritivo do bem tombado, ausência de banco de dados, dificuldade em efetivar os tombamentos em estudo, definição das zonas envoltórias, processos demorados, definir qual a força de um tombamento para consolidá-lo, os proprietários não sabem que suas áreas foram tombadas pois não fica gravado na planta, necessidade de mapear e georreferenciar estas áreas.</p>	<p>Dificuldade de implantação, falta de recurso financeiro, formação de conselho, manutenção e gestão, dificuldade na identificação da titularidade, falta de respaldo na negociação com os proprietários, dificuldade na desapropriação, processo muito lento, não temos dinheiro para comprar as áreas, não há manutenção, necessidade de formação de conselhos para gerir as unidades, hoje temos três contratos para elaboração de quatro planos de manejo, avaliar a possibilidade de permuta entre áreas de UC para desapropriar e outras áreas públicas.</p>	<p>Dificuldade em lidar com a área rural, falta de estímulo para os proprietários rurais, baixa aderência ao CAR. Problema central: falta de informação em relação à identificação sobre o CAR, necessidade em estipular um prazo para o produtor se cadastrar, temos apenas 0,06% das áreas cadastradas em Campinas, dificuldade de o municípe se cadastrar, ninguém faz política para o rural em Campinas, sensibilizar os proprietários, critérios para definir o que é área rural, problema generalizados proprietários como falta de informação pelos proprietários</p>
Pastas relacionadas	<p>SVDS, Cultura e CONDEPACC (executivo avalia e conselho acompanha), SMAJ e FJPO.</p>	<p>SMDEST, SEPLAN/DIDC, SMF, SVDS, SMAJ, FJPO e Gabinete do Prefeito</p>	<p>Causa: Falta de políticas para as áreas verdes públicas.</p>

Árvores de problemas – Imersões GT-PMV

	Árvore 4: Área Verde do Loteamento	Árvore 5: Parques Lineares	Árvore 6: Áreas verde do sistema viário
Problemas levantados	Falta definição para o sistema de áreas verdes de loteamento, falta de planejamento e integração, necessidade de definir regras mínimas como desenho e área, quem define e planeja é a SEPLAN e a SEMURB apenas aplica, necessidade de levantamento de leis e ver a necessidade de novos regramentos	Sobreposição dos Parques Lineares no SAV-UC com outras diretrizes. Foi levantada a necessidade de um grupo de trabalho para elaborar uma Política de Parques Lineares com eixos prioritários: setorizar, estabelecer eixos e dizer como fazer, olhar coletivamente as diretrizes para aquele espaço, rever as diretrizes propostas. Falta de uma política pública específica. Diretriz viária em APP, regularização fundiária, múltiplos usos, necessidade de regulamentar ciclovias, paisagismo, equipamentos públicos, temos 49 parques propostos.	Conhecimento se as áreas podem ser utilizadas, falta de planejamento, estudo de impacto no trânsito, definir as espécies de plantio, problematizar o que se espera destas áreas.
Pastas relacionadas	SEPLAN, SVDS, SEMURB e SMSP.	SEHAB, SEPLAN, SEMURB, SMSP, SAÚDE, ESPORTE E LAZER, CULTURA, EMDEC, FINANÇAS e SANASA.	SVDS e SMSP: criar uma política para as áreas verdes pública. Setorizar, definir o que precisa para cada trecho da APP. Prioridades dentro do Plano.



Oficina Participativa do PMV
Fonte: SVDS

PARTICIPACÃO SOCIAL

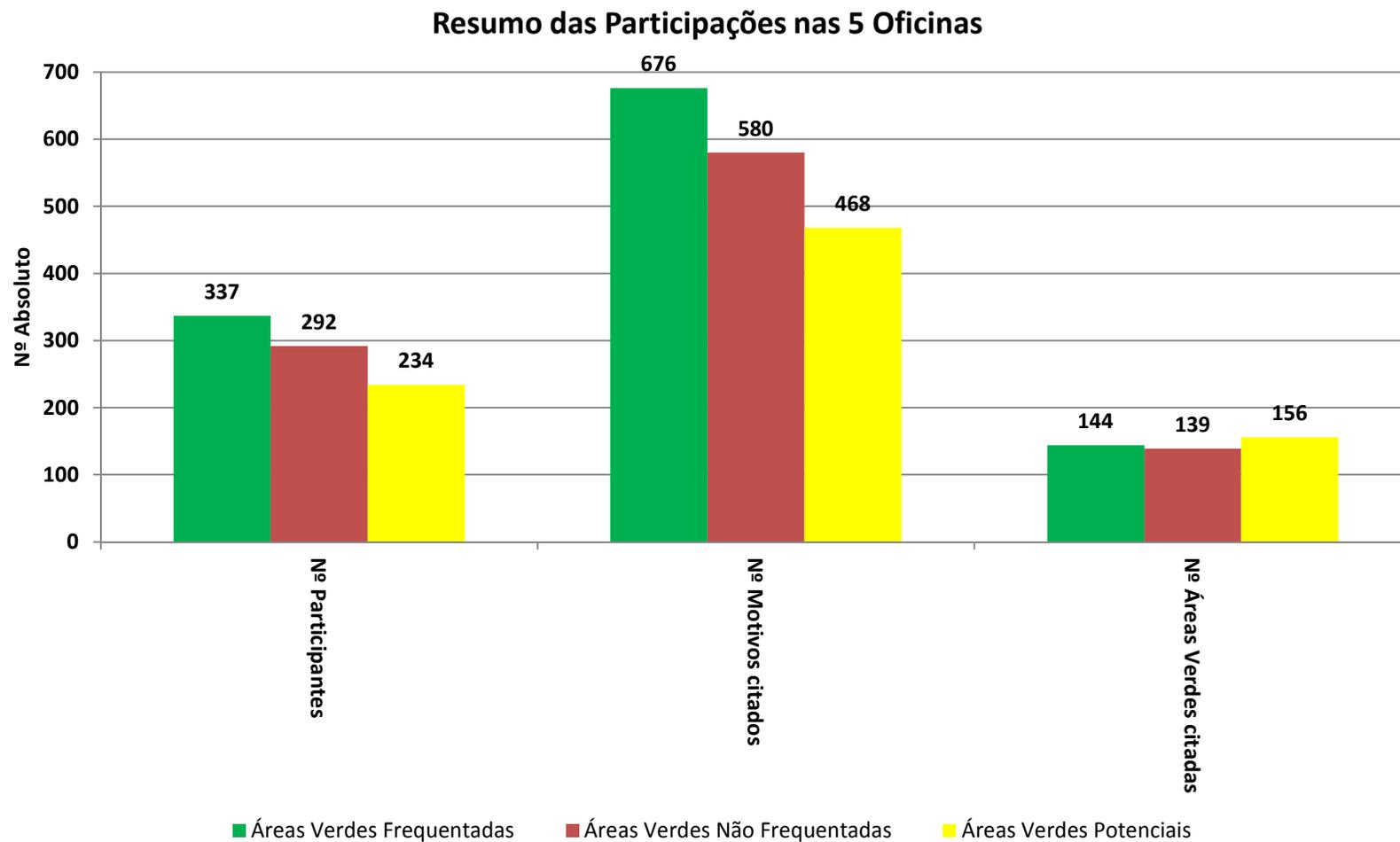
Oficina	Região	Data	Local	Endereço
1	Atibaia e Jaguari	23/03/2015	EMEF/EJA Ângela Cury Zakia	R. Pedro Maróstica, nº 177, Nova Sousas – Distrito de Sousas
2	Quilombo	26/03/2015	EMEF/EJA João Alves	R. Manoel Thomaz, nº 288, Jd. Boa Vista
3	Anhumas	30/03/2015	EMEF/EJA Dulce Bento Nascimento	R. Aldo Grigol, nº 356, Guarã - Distrito de Barão Geraldo
4	Capivari	01/04/2015	EMEF/EJA Geny Rodrigues	Av. das Amoreiras, nº 1430, São Bernardo
5	Capivari Mirim	06/04/2015	EMEF/EJA Profa. Odila Maira Rocha Brito	R. Juvenal de Oliveira, s/nº, Jd. São Domingos
6	Rural e Conselhos Municipais	08/04/2015	Centro de Conhecimento das Águas	R. Visconde de Congonhas de Campo, 567 - Pq. São Martinho



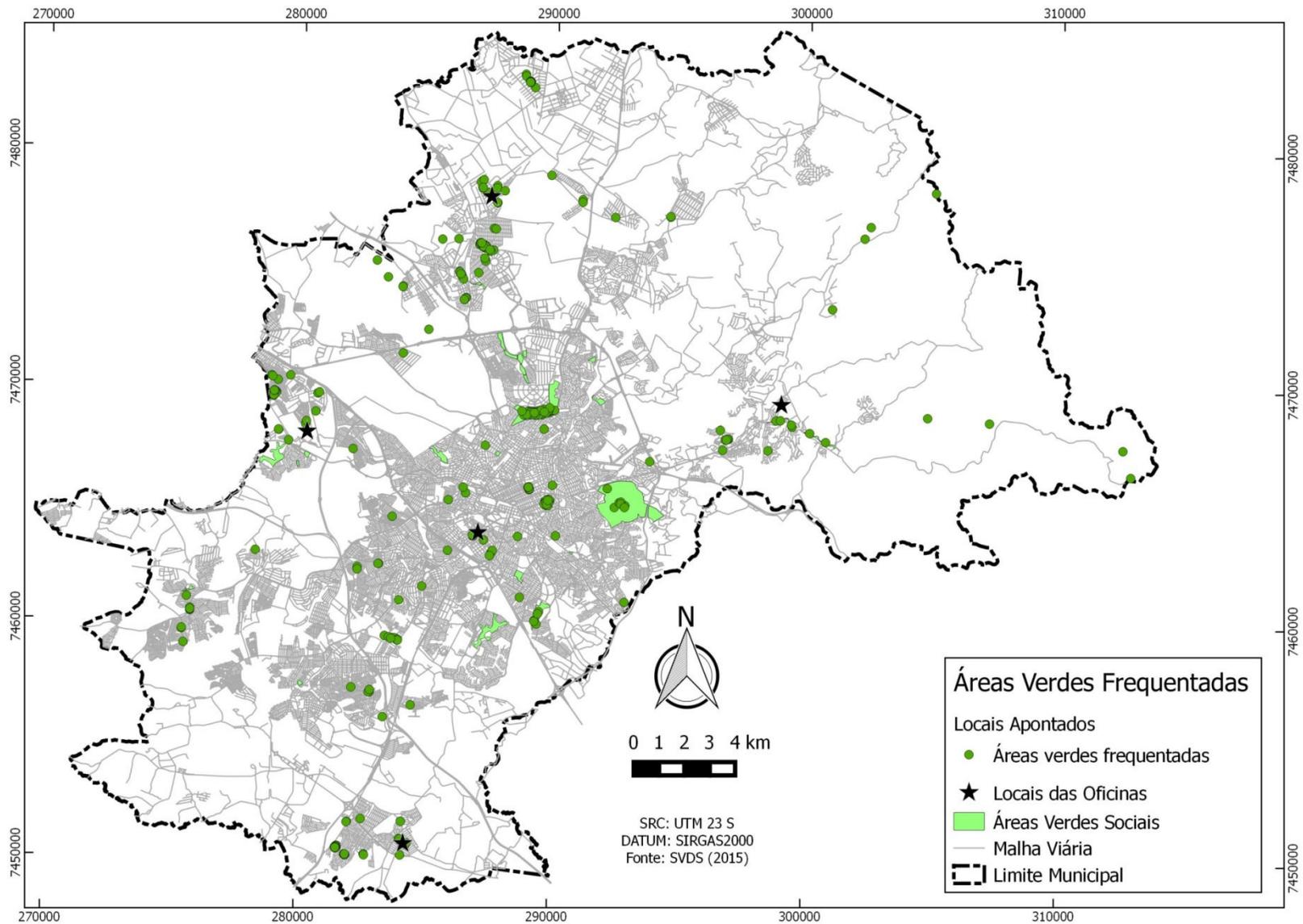
Área Verde Adequada	Área Verde Inadequada	Área Verde Potencial
<p>Existente</p> <p>Boa</p> <p>Atrativa</p> <p>Conforme</p>	<p>Existe</p> <p>Necessita manutenção</p>	<p>Não existente</p> <p>APP</p> <p>terrenos baldios</p> <p>Espaços livres</p> <p>Potencial para receber projeto de recuperação sociambiental</p>
Perguntas- chave		
<p>Qual a área verde que você mais frequenta e por que?</p>	<p>Tem alguma Área Verde que você conhece e não frequenta por algum motivo? Qual o motivo?</p>	<p>Você conhece algum espaço livre que poderia ser aproveitados como Área verde? O que deveria ter?</p>



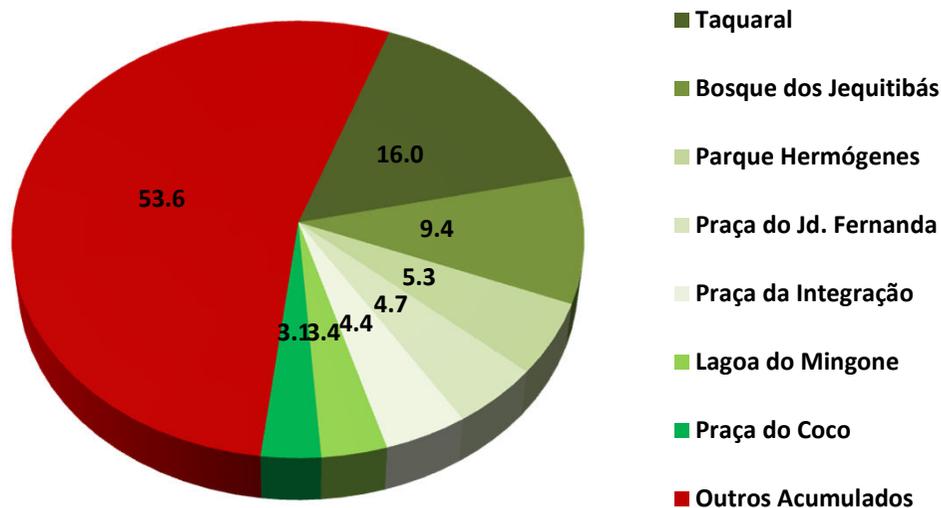
Participação nas oficinas setoriais



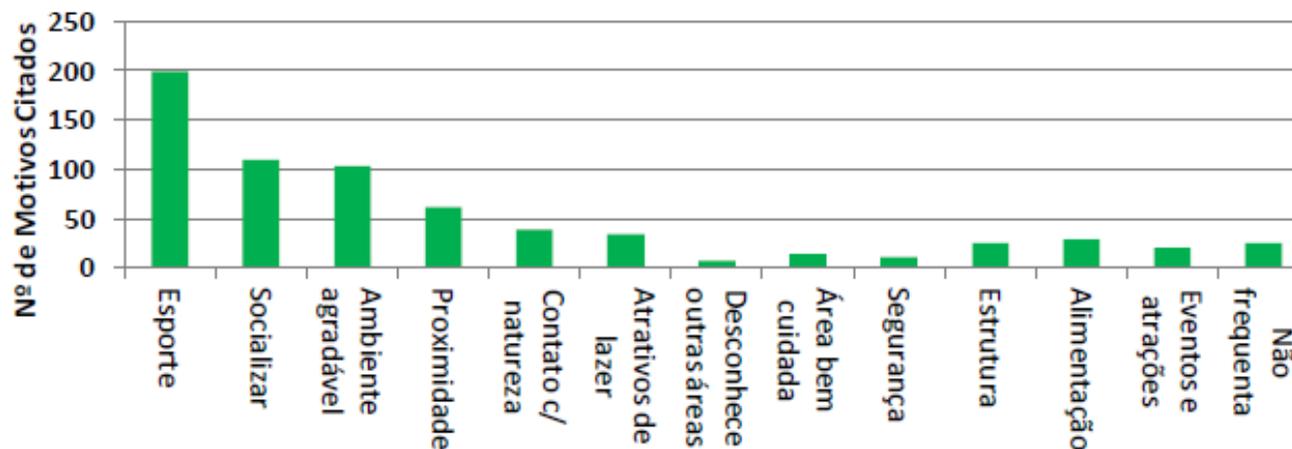
Áreas Verdes frequentadas



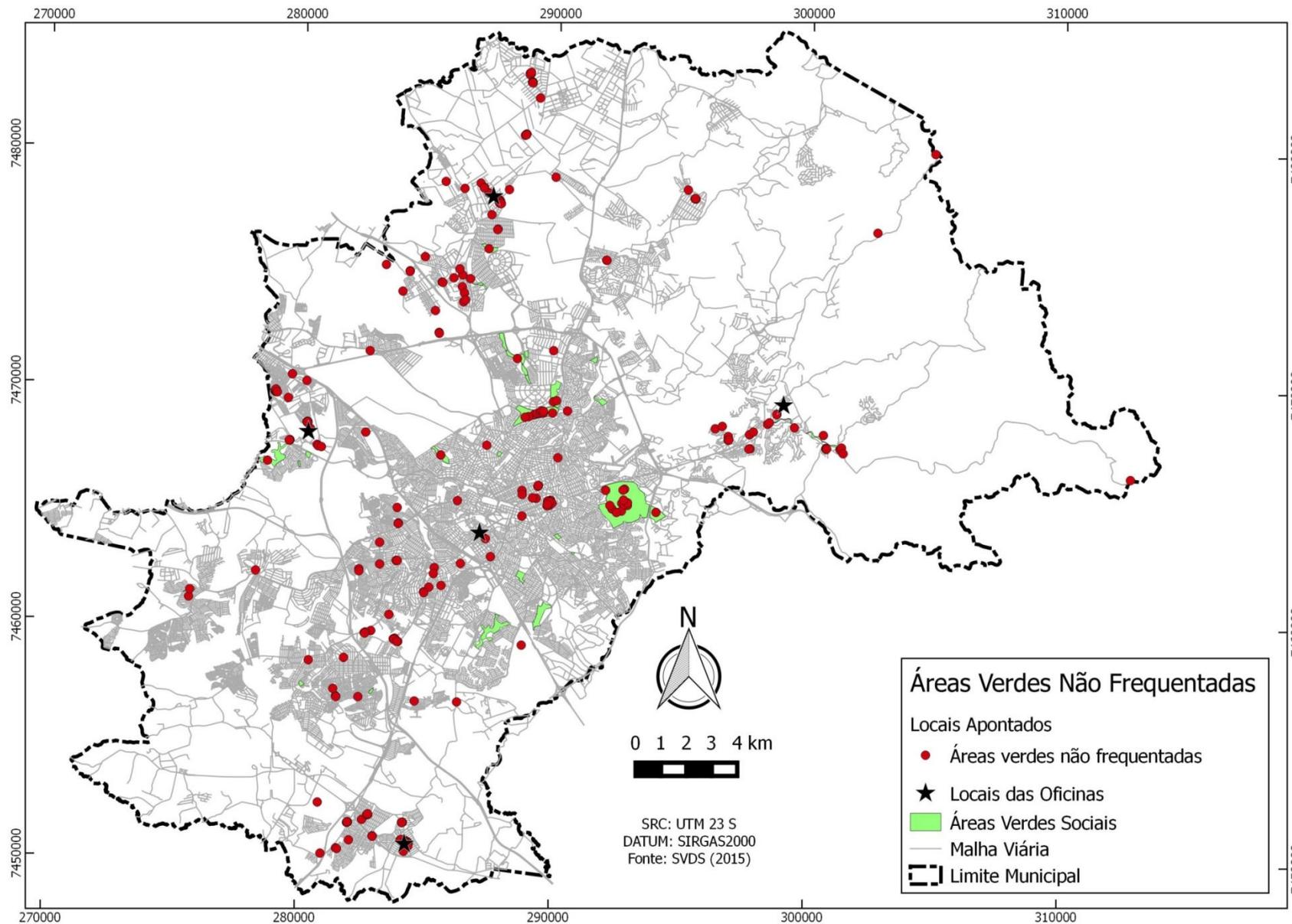
% Das Principais Áreas Verdes Frequentadas, Citadas nas 5 Oficinas



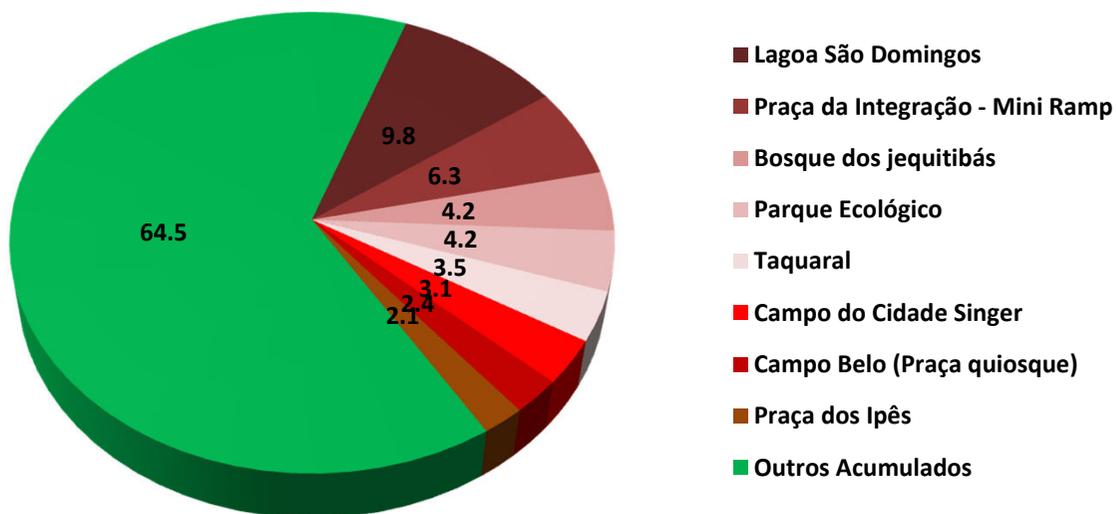
Relação dos Principais Motivos de Frequentar as Áreas Verdes



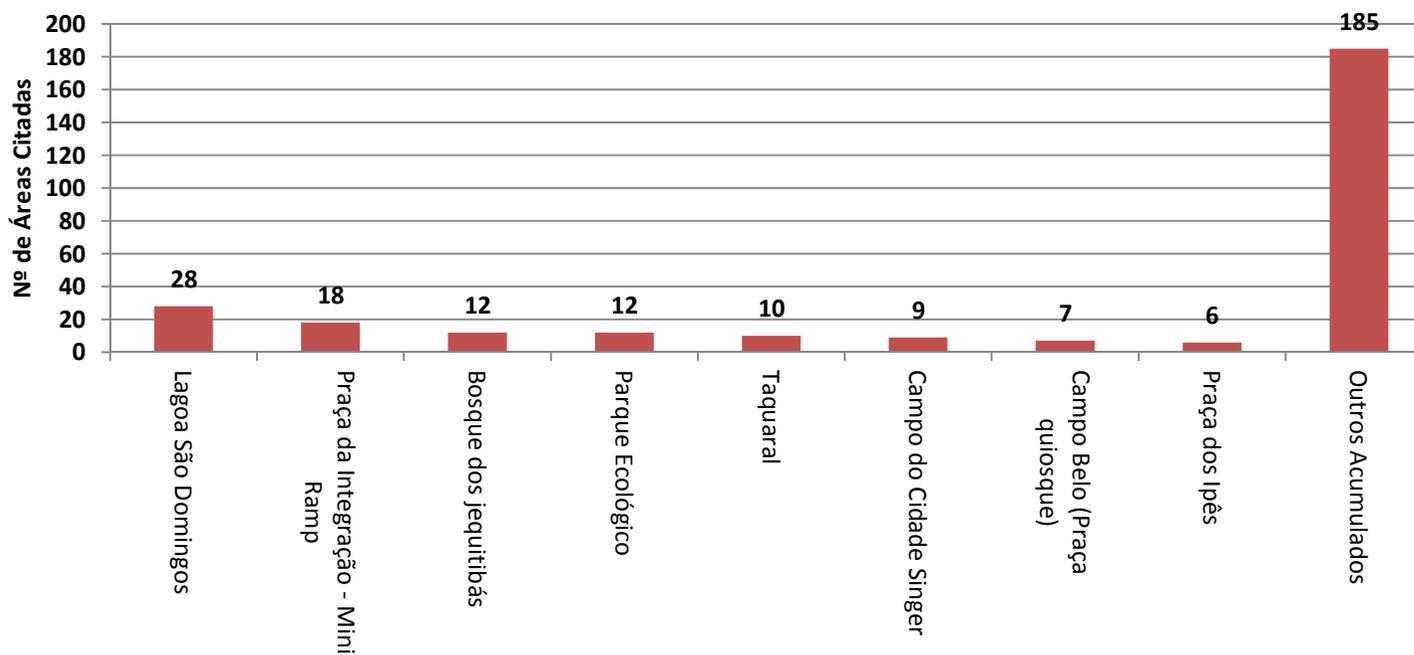
Áreas Verdes não frequentadas



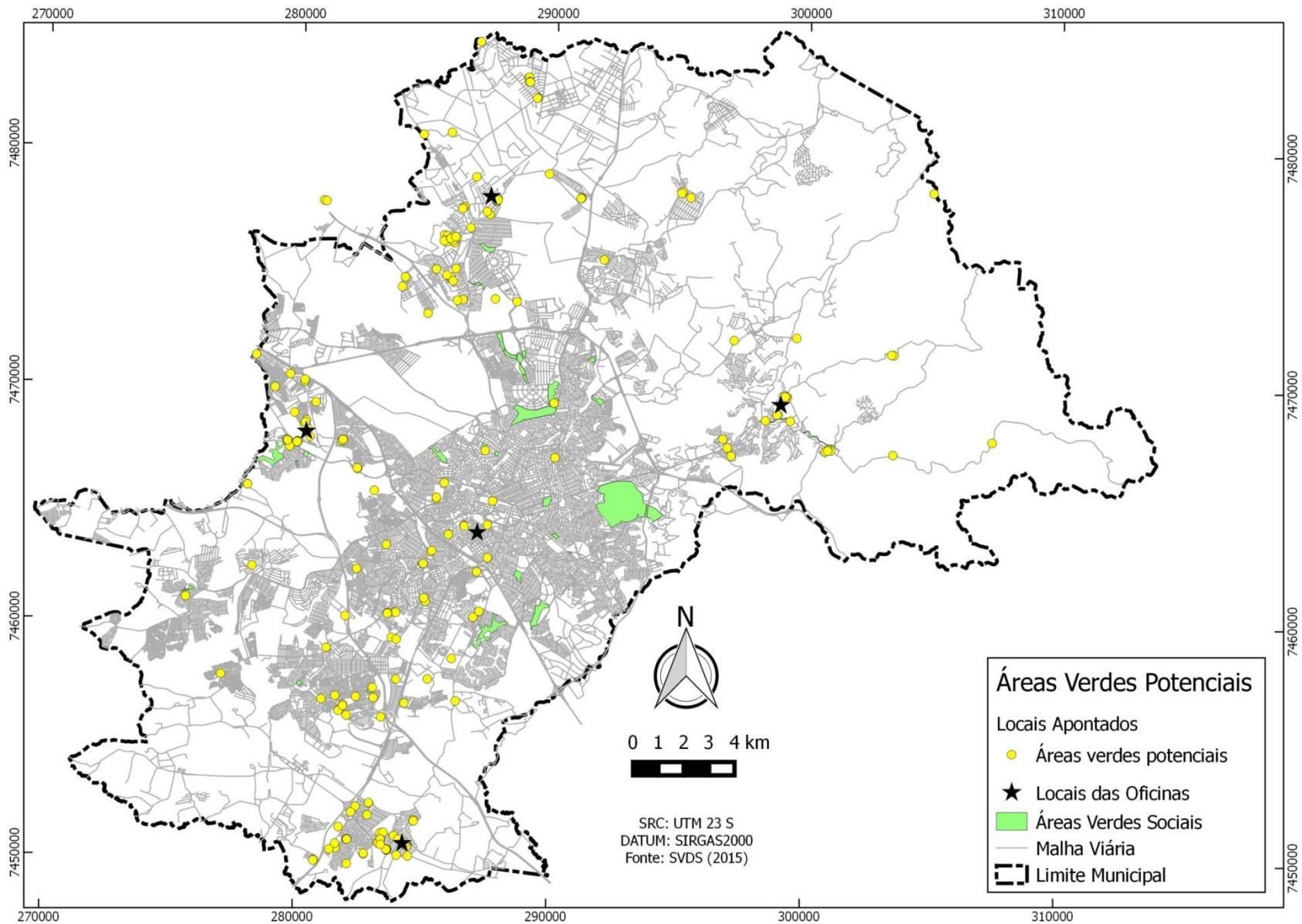
% Das Principais Áreas Verdes Não Frequentadas, Citadas nas 5 Oficinas



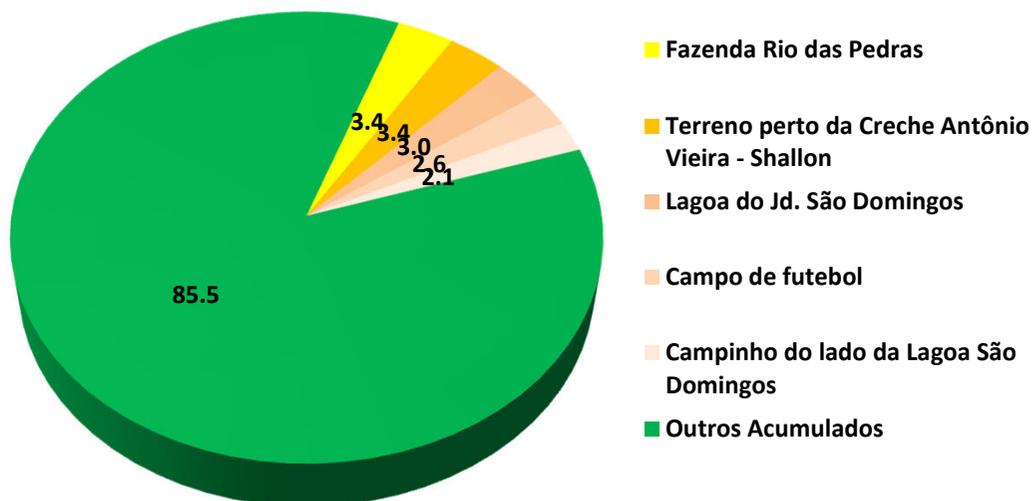
Relação das Principais Áreas Verdes Não Frequentadas, Citadas nas 5 Oficinas



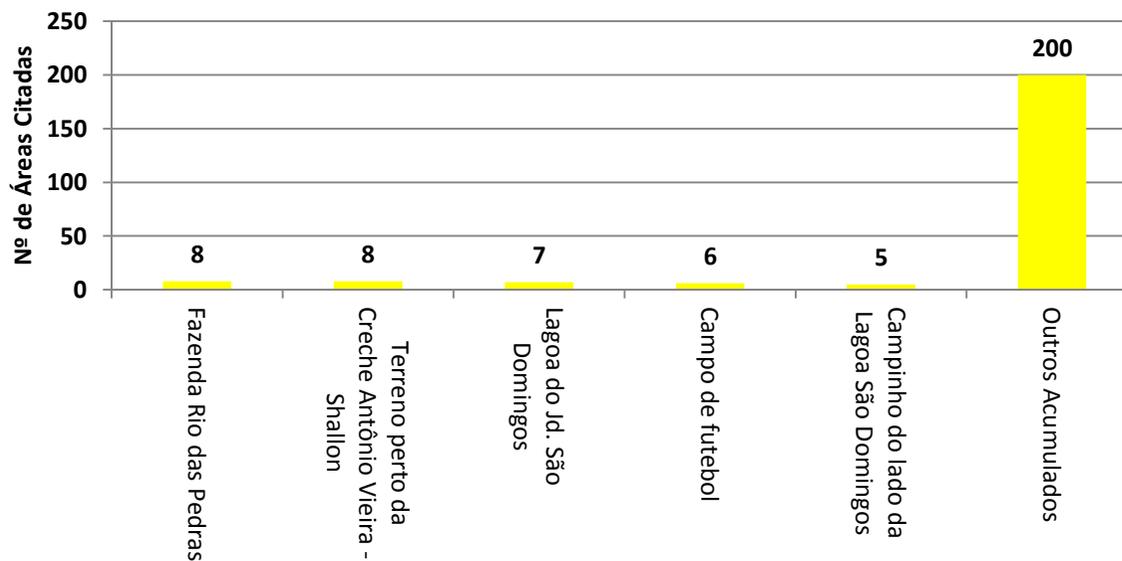
Áreas Verdes potenciais



% Das Principais Áreas Verdes Potenciais, Citadas nas 5 Oficinas



Relação das Principais Áreas Verdes Potenciais, Citadas nas 5 Oficinas



Oficina – Conselhos e Instituições

- Complementação dos resultados das oficinas participativas com a comunidade
- Contribuição ao diagnóstico técnico e institucional
- Subsídios à próxima etapa: prognóstico

1 - Com base nos mapas fornecidos e no conhecimento técnico e pessoal do grupo, construam um diagnóstico sobre a quantidade, qualidade e distribuição das Áreas Verdes com função predominantemente social/ecológica em Campinas.

2 - Considerando o diagnóstico realizado na atividade anterior, na configuração do território (foto aérea), nos instrumentos legais e técnicos existentes e no conhecimento do grupo, proponham ações, pontuando-as no mapa, preenchendo a matriz de avaliação.



Ação	Justificativa/ Por que?	Local/ Onde?	Estratégias/ Como?
<i>Qual a medida a ser tomada para melhorar o cenário atual?</i>	<i>Qual o motivo que os levou a definir a ação? Qual foi a causa/ consequencia do problema ?</i>	<i>local/ categoria específica/ UTB</i>	<i>estratégias/ técnicas/ leis/ parceiras</i>

Responsáveis/ Quem?	Potencialidade	Dificuldades	Prioridade
<i>Estado, município, Inic. Privada, ONGs</i>	<i>O que pode facilitar/ O que permite essa ação?</i>	<i>O que dificulta a implementação dessa ação?</i>	<i>Classifique as ações em ordem crescente de prioridade de tempo (curto, médio e longo prazo)</i>



QUESTIONÁRIO

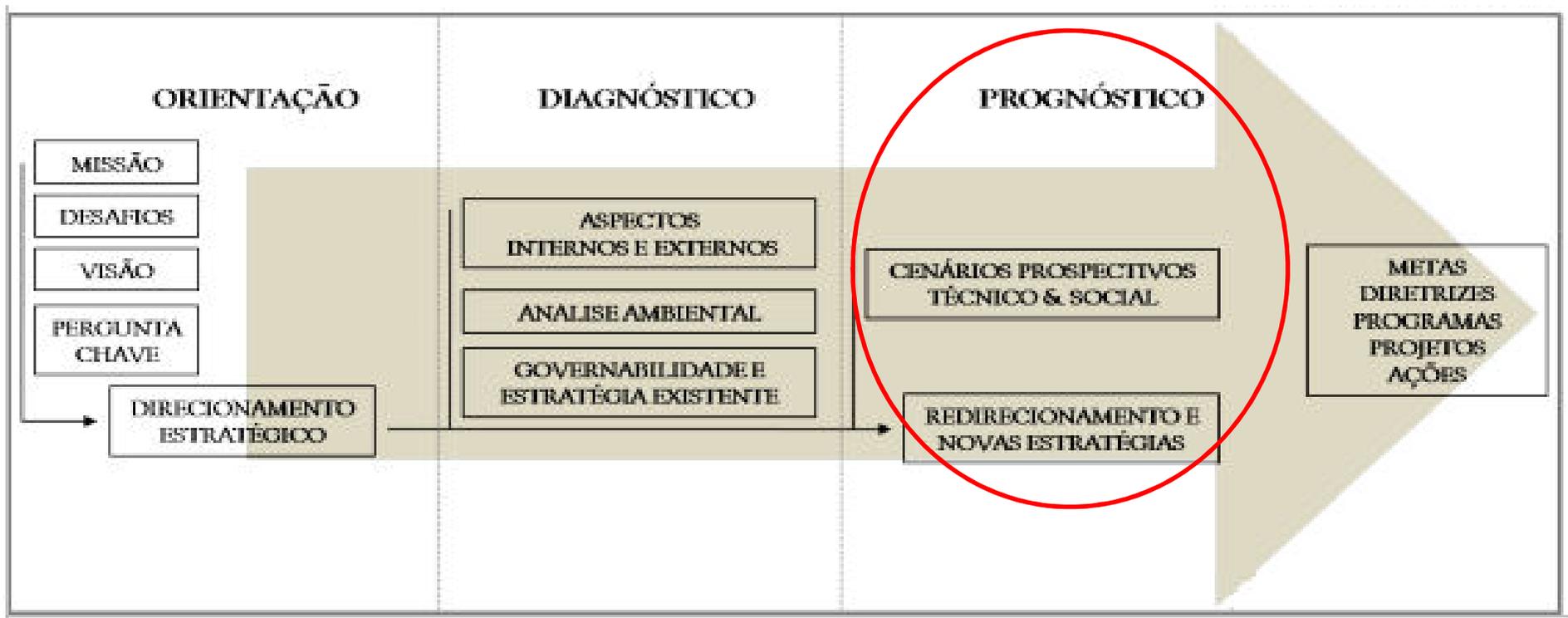
Áreas Verdes de Campinas

[Clique aqui
para
participar](#)

O Plano Municipal do Verde (PMV) configura-se como um documento norteador e unificador, com diretrizes estabelecidas e metas bem delineadas para uma gestão eficaz, eficiente e integrada das Áreas Verdes no município de Campinas.

Assim, o PMV buscará consolidar as ações de conservação e recuperação das Áreas Verdes de Campinas, determinando programas que assegurem as funções básicas destas áreas e beneficiem toda a população campineira.







Para acompanhamento do Plano Municipal do Verde,
tinyurl.com/planoverde



Para maiores informações curtam a página do facebook:
facebook.com/planodoverde



Participe do Plano Municipal do Verde respondendo o
Questionário online sobre as Áreas Verdes de Campinas
disponível em tinyurl.com/planoverde

planodoverde@gmail.com

Contribuições até 15 de maio de 2015.